

UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO – UNIFENAS

Lucia Trindade da Silva Mairot

AS ARTES NA EDUCAÇÃO MÉDICA: revisão sistemática da literatura

Belo Horizonte

2018

Lucia Trindade da Silva Mairot

AS ARTES NA EDUCAÇÃO MÉDICA: revisão sistemática da literatura

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional da Universidade José do Rosário Vellano para obtenção do título de Mestre em Ensino em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Perlatto Moura

Belo Horizonte

2018

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Itapoã
Conforme os padrões do Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2)

378:61+7

M229a

Mairot, Lucia Trindade da Silva.

As artes na educação médica : revisão sistemática da literatura.
[manuscrito] / Lucia Trindade da Silva Mairot. -- 2018.
62f. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade José do Rosário Vellano,
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Saúde,
2017.

Orientadora : Prof^a. Dr^a. Eliane Perlatto Moura.

Educação médica. 2. Artes. 3. Currículo. I. Moura, Eliane Perlatto
II. Título.

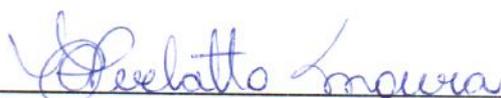
Certificado de Aprovação

“AS ARTES NA EDUCAÇÃO MÉDICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA”

AUTOR: Lúcia Trindade da Silva Mairot

ORIENTADOR: Prof. Dra. Eliane Perlatto Moura

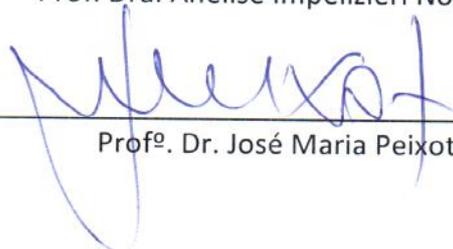
Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de **Mestre Profissional em Ensino em Saúde** pela Comissão Examinadora.



Prof. Dra. Eliane Perlatto Moura



Prof. Dra. Anelise Impelizeri Nogueira



Prof. Dr. José Maria Peixoto

Belo Horizonte, 27 de fevereiro de 2018.



Prof. Dr. Antonio Carlos de Castro Toledo JR.

Coordenador do Mestrado Profissional

Em Ensino em Saúde

UNIFENAS

Para minha mãe, em qualquer parte do Universo onde ela esteja, pelo amor, pelos ensinamentos de perseverança e confiança e pela constante presença.

AGRADECIMENTOS

Muito especialmente, desejo agradecer a minha orientadora, Professora Doutora Eliane Perlatto de Moura, pela disponibilidade, atenção dispensada, paciência, dedicação e profissionalismo – minha eterna gratidão.

A minha família, meu porto seguro.

Ao meu marido, pela espera paciente nos momentos de ausência.

A todos os professores do mestrado, pelos ensinamentos, disponibilidade e paciência.

Aos meus alunos, pela ajuda e compreensão.

Aos meus colegas do mestrado, pelos momentos de convivialidade e troca de conhecimentos.

Aos amigos sinceros, que me acompanharam nesta jornada.

Aos funcionários da UNIFENAS-BH, que colaboraram e contribuíram de alguma forma para a concretização deste trabalho.

A todos os demais...

O meu sincero e profundo,

Muito obrigada!

RESUMO

Introdução: A introdução das artes no currículo médico tem despertado interesse crescente, uma vez que as artes apresentam qualidades únicas que podem auxiliar no desenvolvimento dos aspectos sociais da prática médica, oferecendo maneiras novas e distintas da exploração do conhecimento e da identidade profissional. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da utilização das artes no currículo médico, por meio de uma revisão bibliográfica. **Metodologia:** As bases de dados Lilacs, Scielo, PubMed e ERIC foram pesquisadas para artigos publicados sobre estudos que tentaram avaliar a eficácia de uma abordagem baseada em artes na educação médica de graduação. Outros artigos foram identificados por meio de busca ativa. Foram utilizados os seguintes descritores (*Art or visual arts or paintings or literature or narrative or poetry or theatre or movies or films or cinema*) AND (*Medical education or medical student or medical curriculum*). Foram incluídos somente os artigos cujo estudo foi realizado com estudantes de medicina e cuja eficácia da intervenção foi avaliada por comparação entre grupos (estudos quantitativos) ou pela satisfação do estudante de medicina por questionário (estudos qualitativos). Foram excluídos artigos que abordavam a utilização da arte em pacientes e profissionais de outras áreas de saúde, bem como os artigos de descrição da importância da arte ou aqueles que não descreviam a intervenção utilizada. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra de modo a identificar o tipo de arte utilizada na intervenção, identificar o autor, a amostra, a metodologia e a conclusão sobre a atividade relatada. **Resultados:** Foram incluídos 28 artigos no estudo, sendo distribuídos de acordo com o tipo de arte utilizada: (n=16) artes visuais; (n=6) literatura; (n=3) teatro; (n=3) cinema. As competências educacionais sensíveis a artes, relatadas nos estudos avaliados, foram: habilidades de observação diagnóstica; trabalho em equipe, reflexão e argumentação; facilitação do aprendizado cognitivo; aspectos humanísticos da medicina (empatia/relação médico-paciente) e profissionalismo. Alguns estudos afirmam que as intervenções, baseadas em artes, são eficazes na alteração de atitudes, entretanto, não definiram como esse sucesso foi medido. Nenhum estudo considera os efeitos sobre o comportamento. As evidências para o uso de intervenções, baseadas em artes para promover habilidades de observação diagnóstica, mostraram-se mais fortes. No entanto, seu efeito em outras habilidades clínicas não foi estudado. **Conclusão:** A arte pode ser uma estratégia facilitadora do aprendizado, uma vez que auxilia o estudante a lidar com a complexidade do ser humano e da saúde humana. Esse conhecimento mais amplo sobre saúde e doença pode levar à melhoria da relação médico-paciente na prática clínica. Entretanto, devido à natureza qualitativa da maioria dos estudos,

baseados, principalmente, na opinião do estudante sobre as modificações ocorridas em suas atitudes, a eficácia das intervenções nem sempre foram efetivamente demonstradas.

Palavras-chave: Educação médica. Artes. Currículo.

ABSTRACT

Introduction: The introduction of the arts into the medical curriculum has aroused increasing interest since they present unique qualities that can aid in the development of the social aspects of medical practice, offering new and distinctive ways of exploring knowledge and professional identity. **Objective:** To evaluate the effectiveness of the use of the arts in the medical curriculum, through a bibliographical review. **Methodology:** The Lilacs, Scielo, PubMed and ERIC databases were searched for published articles on studies that attempted to evaluate the effectiveness of an arts-based approach in undergraduate medical education. Other articles were identified through active search. The following descriptors (*Art or visual arts or paintings or literature or narrative or poetry or theatre or movies or films or cinema*) AND (*Medical education or medical student or medical curriculum*) were used. We included only the articles whose study was conducted with medical students and whose effectiveness of the intervention was evaluated by comparison between groups (quantitative studies) or by medical student satisfaction by questionnaire (qualitative studies). We excluded articles that addressed the use of art in patients and professionals from other health areas, as well as articles describing the importance of art or those that did not describe the intervention used. The selected articles were read in full in order to identify the type of art used in the intervention, the author, the sample, the methodology and the conclusion about the reported activity. **Results:** A total of 28 articles were included in the study, distributed according to the type of art used: (n = 16) visual arts; (n = 6) literature; (n = 3) theater; (n = 3) cinema. The arts-sensitive educational skills reported in the studies evaluated were: Skills diagnostic observation, teamwork, and reflection and argumentation; facilitating cognitive learning; humanistic aspects of medicine (empathy / patient medical relationship); professionalism. Some studies state that arts-based interventions are effective at changing attitudes; however, they did not define how this success was measured. No study considers the effects on behavior. Evidence for the use of arts-based interventions to promote diagnostic observation skills has been shown to be stronger. However, its effect on other clinical skills has not been studied. **Conclusion:** Art can be a strategy to facilitate learning, since it helps the student to deal with the complexity of the human being and human health. This broader understanding of health and illness can lead to improved physician-patient relationships in clinical practice. However, due to the qualitative nature of most of the studies, based mainly on the student's opinion of the changes in their attitudes, the effectiveness of the interventions have not always been effectively demonstrated.

Keywords: Medical education. Arts. Curriculum.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma das etapas da seleção dos estudos.....	29
Quadro 1 - Componentes da pergunta de pesquisa, seguindo o anagrama PICO	24
Quadro 2 - Estratégia de busca utilizada para a pesquisa nas bases de dados.....	25
Quadro 3 - Critérios utilizados para inclusão dos artigos nos estudos	27
Quadro 4 - Estudos que abordam a utilização das artes como estratégia educacional na educação médica.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Locais de realização dos estudos selecionados.....	30
Tabela 2 - Instituições de trabalho do primeiro autor dos estudos selecionados.....	30
Tabela 3 - Departamentos de trabalho do primeiro autor dos estudos selecionados	32
Tabela 4 - As revistas em que os estudos selecionados foram publicados	32
Tabela 5 - Distribuição dos estudos segundo o tipo de arte utilizada na intervenção	33
Tabela 6 - Intervenções utilizadas nos estudos selecionados	46
Tabela 7 - Distribuição dos estudos, segundo a competência educacional sensível à utilização da arte no currículo médico	47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	A Arte e suas definições	12
1.2	A Arte e seu papel	13
1.3	A Arte e a Educação.....	14
1.4	A Arte e a Educação Médica	16
1.5	Revisão sistemática da literatura	20
2	JUSTIFICATIVA.....	22
3	OBJETIVOS	23
3.1	Objetivo geral.....	23
3.2	Objetivos específicos.....	23
4	METODOLOGIA.....	24
4.1	Delineamento do estudo	24
4.2	Etapas da revisão sistemática	24
4.2.1	<i>Construção da pergunta de pesquisa</i>	<i>24</i>
4.2.2	<i>Localização dos estudos.....</i>	<i>24</i>
4.2.2.1	Definição das fontes de busca	24
4.2.2.2	Definição dos descritores	25
4.2.3	<i>Seleção inicial dos estudos</i>	<i>25</i>
4.2.3.1	Critérios de inclusão	26
4.2.3.2	Critérios de exclusão	26
4.2.4	Seleção dos estudos	26
4.2.5	<i>Critérios utilizados para inclusão dos artigos no estudo.....</i>	<i>26</i>
4.2.6	<i>Coleta dos dados</i>	<i>27</i>
4.2.7	<i>Análise e apresentação dos dados.....</i>	<i>27</i>
4.2.8	<i>Interpretação dos dados.....</i>	<i>27</i>
4.3	Aspectos éticos	27
5	RESULTADOS.....	28
5.1	Seleção dos estudos	28
5.2	Caracterização dos estudos selecionados.....	29
5.2.1	<i>Caracterização quanto ao país do estudo</i>	<i>29</i>
5.2.2	<i>Caracterização quanto à instituição de origem do primeiro autor.....</i>	<i>30</i>
5.2.3	<i>Caracterização dos estudos quanto ao departamento de trabalho do primeiro autor ...</i>	<i>31</i>

5.2.4	<i>Caracterização dos estudos quanto às revistas em que os artigos foram publicados ..</i>	32
5.2.5	<i>Caracterização dos estudos quanto ao tipo de arte utilizada</i>	33
5.2.6	<i>Caracterização dos estudos quanto ao conteúdo</i>	33
5.2.7	<i>Caracterização dos estudos quanto à intervenção utilizada</i>	46
5.2.8	<i>Competências educacionais sensíveis à utilização da arte.....</i>	47
5.2.9	<i>Análise dos estudos segundo o tipo de arte utilizado</i>	48
5.2.9.1	Artes visuais	48
5.2.9.2	Literatura	49
5.2.9.3	Teatro	50
5.2.9.4	Cinema, filmes.....	50
5.2.10	<i>Caracterização dos estudos, segundo tipo o de pesquisa realizada, metodologia empregada e coleta de dados</i>	51
5.2.11	<i>Caracterização dos estudos, segundo a presença de profissionais da arte como colaboradores.....</i>	51
6	DISCUSSÃO	52
7	CONCLUSÃO.....	55
	REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

1.1 A Arte e suas definições

A palavra arte vem do latim “ars”, que, por sua vez, corresponde ao termo grego “tékne”. Ambas as definições podem ser traduzidas como as técnicas, os meios para se criar, fabricar ou produzir algo. Para o dicionário Aurélio, a arte é a “Capacidade que tem o homem de, dominando a matéria, pôr em prática uma ideia.” (ARTE, 1993). Segundo Villaça (2014), dessa definição pode-se extrair duas ideias: concretização de algo abstrato (transformar ideia em matéria) e domínio de um elemento, de um fazer.

Para Coli (1987), o domínio da arte é o do não racional, do indizível, da sensibilidade: domínio sem fronteiras nítidas, muito diferente do mundo da ciência, da lógica, da teoria. A arte traz em si os meios de despertar emoções e razão, reações necessárias para apreender o mundo que nos rodeia. A arte é, portanto, a habilidade para a construção de meios de aguçar o indivíduo para a apreensão do mundo. De acordo com esse autor, existe uma grande afinidade entre a complexidade do mundo e a complexidade da arte.

Para Gimello-Mesplomb (2015), a arte pode ser entendida como a atividade humana ligada às manifestações de ordem estética ou comunicativa, realizada por meio de uma grande variedade de linguagens. Essa definição, além de associar arte à capacidade de comunicação do ser humano, introduz noção de estética, que envolve também outros aspectos do ser humano, tais como, emoção, percepção, dentre outros. Ou seja, essa definição aborda os dois lados da obra artística: o artista e o espectador, chamando atenção para o fato de que, para cada pessoa, a arte possui um significado único (VILLAÇA, 2014).

A arte pode ser especificada a partir da enumeração das sete artes tradicionais ou clássicas: Pintura, Escultura, Dança, Teatro, Literatura, Música e Cinema. Existem, também, expressões que servem para descrever diferentes manifestações de arte como, por exemplo: artes visuais e artes cênicas (SEGUY-DUCLOT, 1998).

Arte visual é a designação dada ao conjunto de artes que representam o mundo real ou imaginário e que tem a visão como principal forma de avaliação e apreensão. As artes visuais, além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura), incluem

outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação) (FORESTIER, 2017).

As artes cênicas são todas as formas de arte que se desenvolvem em um palco como, por exemplo, o teatro, a dança, a música. O teatro como arte foi formalizado pelos gregos, passando dos rituais primitivos das concepções religiosas, que eram simbolizadas, para o espaço cênico organizado, como demonstração de cultura e conhecimento. É por excelência a arte do homem exigindo a sua presença de forma completa, seu corpo, sua fala, seu gesto, manifestando a necessidade de expressão e comunicação (GOMISCH, 2013; FORESTIER, 2017).

Observa-se que, diante das diferentes maneiras de expressão por meio da linguagem artística, se torna difícil definir e quantificar a Arte em um único conceito. Essa dificuldade também está relacionada com a conjuntura histórica e cultural que a faz surgir (SÉGUY-DUCLOT, 1998; APROTOSOAIE-IFTIMI, 2015).

1.2 A Arte e seu papel

A arte é uma das manifestações que acompanha o homem desde a antiguidade mais remota. Das pinturas rupestres de nossas civilizações, dança ritual e narração de histórias, é impossível ignorar o papel das artes como fundamental para a experiência humana. As artes nos definem como seres humanos. O universo da arte caracteriza um tipo particular de conhecimento que o ser humano produz, a partir das perguntas fundamentais que, desde cedo, se fizeram com relação ao seu lugar no mundo. Universal para a sociedade humana, as expressões artísticas fazem parte da nossa evolução cultural e fundamental para o desenvolvimento cognitivo de nossa espécie. As artes constituem uma direta conexão entre o que experimentamos e o que somos (HOLLINGSWORTH, 2009; GOMISCH, 2013).

Se a história da arte se confunde com a história humana, a sensibilidade toma uma grande importância na relação que existe entre o ser humano e a arte (FORESTIER, 2017). Segundo Musso e Enz (2014), a abordagem humana da realidade baseia-se na construção de representações psíquicas que tentam recriar a realidade para interpretá-la e, assim, encontrar um propósito para a ação. Os homens são capazes de gerar dois tipos de representações da

realidade: o sinal e o símbolo. Um símbolo é constituído por uma imagem (visual, auditiva etc.) acessível por meio do significado, ao contrário de um sinal, que é baseado em uma palavra que aponta para uma ideia abstrata (conceito).

A abordagem significativa do mundo ocorre no córtex cerebral por meio da linguagem e é caracterizada por uma predominância de denotação (definição do dicionário), precisão interpretativa, exploração analítica de deduções, dissecação do que é observado em um conjunto de termos e categorias. Nessa perspectiva, os homens têm a ilusão de serem observadores em um mundo que é externo a eles. A ciência é um exemplo paradigmático dessa abordagem. Ao contrário, a abordagem simbólica, cujo exemplo típico é a arte, consiste em uma abordagem sensorial que ocorre no lóbulo límbico. Essa se baseia na intervenção de símbolos visuais (pintura, escultura, arquitetura, filmagem), símbolos auditivos (música, poesia) e / ou símbolos cinéticos (atuação, dança), um idioma além do dicionário, com predominância de conotação (significado informal), heterogeneidade interpretativa e capaz de explorar o que não pode ser deduzido (indescritível), o que só pode ser mostrado através de uma abordagem sintética que reúne um conjunto de emoções em uma percepção abrangente. Através da arte, a perspectiva dos homens é mais parecida com a perspectiva original e pré-verbal, em que a ilusão de separação objeto-objeto ainda estava para consolidar, contrariando a crença de que existe um observador alienado do que é observado e a favor de uma percepção (MUSSO; ENZ, 2014).

Considerando o papel fundamental da arte para o desenvolvimento e crescimento da civilização, é preciso perguntar por que hoje separamos as artes em nossas estruturas sociais e disciplinas educacionais? Como a “mente inteligente” tornou-se diferente da “mente intelectual e acadêmica”? Como as artes se tornam marginalizadas na forma como educamos nossos cidadãos? Como as artes – pintura, escultura, música, dança, teatro, cinema e poesia – se tornaram relegadas a temas marginais na visão moderna dos currículos escolares? (HARDIMAN, 2016; HOLLINGSWORTH, 2009).

1.3 A Arte e a Educação

A arte tem sido proposta como instrumento fundamental de educação, ocupando historicamente papéis diversos, desde Platão, que a considerava como base de toda a educação natural. O envolvimento com artes e o aprendizado através das artes aumentam a exposição

individual a múltiplas formas de experimentar o mundo e, ao fazê-lo, aumenta o potencial de desenvolvimento humano (HARDIMAN, 2016; APROTOSOAIE-IFTIMI, 2015).

Os defensores das artes retornaram à pesquisa nos domínios da ciência da aprendizagem para mostrar que as artes estão longe de ser um assunto de moda. Eles citam estudos que mostram que as artes têm valor não só para o objetivo educacional maior de melhorar a aprendizagem dos alunos, mas também para o desenvolvimento cognitivo e neurológico (HARDIMAN, 2016).

Com base na pesquisa em cognição, Perkins (1994) apresenta argumentos que endossam a utilização das artes como uma maneira para cultivar o pensamento reflexivo, que motiva e envolve estudantes em todas as áreas da aprendizagem. Os benefícios da utilização da arte incluem o desenvolvimento da inteligência reflexiva – capacidade de desenvolver habilidades e de identificar oportunidades para sua utilização bem como a disposição para usá-las.

Dunbar (2008) encontrou mudanças anatômicas no lóbulo frontal esquerdo e melhor raciocínio simbólico em alunos que participaram de programas de artes performáticas (música e teatro) em comparação com seus homólogos que não participaram do programa.

A expansão atual do interesse na ciência da aprendizagem motiva a exploração das possibilidades expandidas de inter-relações conceituais oferecidas pela formação nas artes. A difícil tarefa de compreender e efetivamente melhorar a aprendizagem entre disciplinas, idades e especificidades culturais é uma alta prioridade em todo o mundo e pode ser particularmente beneficiada por treinamento e pela exposição às artes (TYLER; LIKOVA, 2012).

Usar as artes como estratégia educacional pode auxiliar na construção de equipes, tornar o aprendizado interativo, bem como oportunizar ensaios em cenários difíceis (LAKE; JACKSON; HARDMAN, 2015; KATZ; KHOSHBIN, 2014).

Segundo Villaça (2014), a arte apresenta várias características que possibilitam seu uso como estratégia ou metodologia na abordagem de conteúdos de disciplinas diversas, tais como:

- Possui capacidade de seduzir e mobilizar.
- Facilita a abordagem de temas que são, em geral, tabus.

- Permite ver ilustradas situações cotidianas.
- Permite o questionamento de padrões e valores estabelecidos.
- Atinge o indivíduo (tanto quem apresenta quanto quem aprecia) em todos os níveis: racional, físico, emocional, espiritual e social.
- Além do contato consigo mesmo, experiencia-se o contato com o outro em sua plenitude.
- Exercita o trabalho coletivo.
- Permite o contato com manifestações culturais de seu povo e de outras localidades.
- É prazerosa, lúdica.

Considerando o argumento de que as artes podem melhorar as habilidades de pensamento geral do aluno e as disposições de aprendizagem (persistência na tarefa, atenção mais sustentada, habilidades mais nítidas em observação, ferramentas mais ricas para a expressão e melhor interação social), muitos defensores das artes apoiam o uso das artes como ferramenta de ensino em domínios não artísticos como, por exemplo, a inclusão das Artes na educação médica (HARDIMAN, 2016).

1.4 A Arte e a Educação Médica

A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa da relação médico/paciente. O treinamento em artes e humanidades pode promover profissionalismo, habilidades de escuta, sensibilidade cultural, ética, empatia e um compromisso com o humanismo (JONES, 2014; HEYN; FAMILIARI, 2015).

A Medicina, no último século, aprofundou-se no modelo científico, enfatizando os aspectos orgânicos e afastando-se ou desconsiderando a importância do querer, do sentir e do relacionar-se para recuperação dos males que acometem o indivíduo (WESTON, 2001; PAGLIOSA; ROS, 2005).

A atual conjuntura da formação médica tem causado inquietações e discussões. A educação médica prioriza fundamentalmente os aspectos biológicos da medicina e deixa para trás os aspectos relacionados ao humanismo, isto é, há uma assimetria marcada entre as perspectivas

científicas (significância) e humanísticas (simbólicas), sempre à custa das últimas. Reconhecer a diferença entre uma doença (apenas uma palavra) e um paciente (uma realidade profunda) não é ensinado corretamente (MUSSO; ENZ, 2014). O médico não precisa apenas conhecer anatomia e outras disciplinas para curar o corpo humano. É necessário que possua outras habilidades, como saber ouvir, saber tocar, olhar nos olhos, ter, acima de tudo, empatia, pois os pacientes procuram um médico não apenas para salvar o corpo, mas também para salvar a alma, porque esta também adoece (LOUIS-COURVOISIER; MAURON, 2002).

Assim, a Educação Médica passa a incorporar o desafio de adequar-se, para providenciar aos médicos produtos finais de seus currículos, uma formação humanista e humanizadora (BINZ; MENZES FILHO; SAUPE, 2010).

Preocupadas com essa situação, muitas escolas de Medicina têm introduzido programas de Artes em seu currículo, uma vez que essas apresentam qualidades únicas que podem auxiliar no desenvolvimento dos aspectos humanísticos da prática médica, oferecendo maneiras novas e distintas da exploração do conhecimento e da identidade profissional (OUSAGER; JOHANNESSEN, 2010; LAKE; JACKSON; HARDMAN, 2015).

Nesse contexto, a inserção da arte como ferramenta educacional para o treinamento profissional, dada sua característica simbólica, é ideal para transmitir os aspectos da humanidade (medo da morte, poder terapêutico da empatia etc.), bem como operar como um gatilho para o conhecimento do mundo em um nível inconsciente (intuição). A Arte é uma linguagem que exprime sentimentos, perspectivas sobre a realidade (BLASCO, 2010).

A Medicina é descrita como ciência e arte, sendo a ciência focada no conhecimento objetivo, técnico (competência ou cura) e os elementos artísticos focados no lado humano da Medicina (empatia ou cuidado) (LAZARUS; ROSSLYN, 2003). Ambas as abordagens da realidade (arte e ciência) devem ser integradas de modo a melhorar o processo de educação médica. Isso pode ser implementado por meio da análise de obras-primas artísticas universais (literatura, poesia, pintura etc.) que lidam com tópicos humanísticos e, também, usando peças lidas e/ou observadas, ou feitas (escritas, pintadas etc.) pelos alunos como fonte de inspiração (fator desencadeante) para a geração de ideias (hipótese) que podem esclarecer os fenômenos inexplicáveis observados tanto nos níveis de saúde como nos níveis experimentais (MUSSO; ENZ, 2014; LAKE, 2015; PERRY et al., 2011).

O objetivo para inclusão das Artes na educação médica tem variado muito e as atividades envolvem tanto a visualização como a criação de artes (KUMAGAI, 2012; HAIDET et al., 2016; FRICH; FUGELLI, 2003).

Os possíveis resultados da utilização das artes na educação médica incluem uma visão enriquecida da aprendizagem e do desenvolvimento profissional, estimulando o desenvolvimento de várias competências (KATZ; KHOSHBIN, 2014; PERRY et al., 2011; LAKE; JACKSON; HARDMAN, 2015).

Estudos têm demonstrado que a utilização das artes visuais na educação médica pode aumentar a capacidade de observação e diagnóstico dos estudantes de medicina, uma vez que ajudam a entender a linguagem corporal, a analisar as situações sobre várias perspectivas e a analisar as impressões iniciais e do potencial para criticar abordagens predominantes na prática médica (BARDES; GILLIERS; HERMAN, 2001; WELLER, 2002; SHAPIRO; RUGKER; BECKER, 2006; BRAMSTEDT, 2016).

O treinamento visual, por meio da observação detalhada de pinturas ou imagens de pacientes, pode ajudar estudantes de medicina a se concentrarem mais ao olhar para o paciente, aumentando as habilidades de observação no diagnóstico clínico (NAGHSHINEH et al., 2008; BRAVERMAN; GILLIERS; HERMAN, 2001; KLUGMAN; PEEL; BECKMANN-MENDEZ, 2011; JASANI; SACKS, 2013; KATZ; KHOSHBIN, 2014).

Além disso, a experiência de observação e interpretação da arte contemporânea por intermédio de uma abordagem construtivista permite aos estudantes, ao tentar várias interpretações, simultaneamente, descartar ou transformar essas ideias, criando uma rede de possibilidades de interpretação e significados, promovendo a metacognição, que é fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento do pensamento crítico (SCHAFF; ISKEN; TAGER, 2011).

A utilização da literatura como estratégia educacional parece ter um efeito positivo na modificação de atitudes dos alunos, estimulando-os a refletir sobre o papel da medicina na abordagem do sofrimento humano e a enxergar o paciente como um indivíduo (LAZARUS; ROSSLYN, 2003; PERRY et al., 2011). A literatura desafia os leitores a ver o mundo através de outra pessoa e desenvolver a empatia pelo personagem. Isso pode ajudar estudantes de

medicina e médicos de várias maneiras. Praticar a imaginação por meio da perspectiva de outra pessoa, por exemplo, pode auxiliar um médico a simpatizar com um paciente incompatível (MULLANGI, 2013; JONES, 2015), desenvolvendo a empatia e incentivando a reflexão e a compreensão.

A poesia e a prosa podem ser integradas na educação médica de várias maneiras. A poesia pode ser utilizada de maneira ativa (escrita) e passiva (análise), contribuindo para a melhoria das relações dos estudantes de medicina com os pacientes, com as famílias dos pacientes e futuros colegas (WOLTERS; WIJNEN-MEIJER, 2012).

A apreciação de músicas pode melhorar as habilidades de escuta (ARJMAND, 2006). O cinema é uma ferramenta valiosa para estudar as situações mais transcendentais para o ser humano: dor, doença e morte. Com sua poderosa influência sobre o intelecto, os sentidos e a empatia, o cinema torna-se um instrumento de ensino altamente importante para ajudar estudantes e profissionais da saúde a ter uma melhor compreensão da pessoa doente. O uso de filmes comerciais pode auxiliar os professores a introduzir estudantes em alguns cenários médicos, que podem ser difíceis de entender usando métodos tradicionais de educação (BAÑOS; BOSCH, 2015). O cinema também pode ajudar a alcançar uma maior sensibilização social para doenças, solidão, cuidados paliativos, questões relacionadas à morte, suicídio, tristeza e educação bioética de profissionais de saúde (ALARCÓN; AGUIRRE, 2007; DARBYSHIRE; BAKER, 2011; BLASCO, 2010).

O teatro oferece uma estratégia de aprendizagem única para envolver processos sensoriais, emocionais, cognitivos dos estudantes, aumentando a conscientização tanto da comunicação verbal como da comunicação não verbal, essenciais para o atendimento ao paciente. Além disso, o teatro pode ser particularmente útil na educação médica, se os alunos se tornarem particularmente ativos na experiência teatral, em vez de destinatários passivos (REILLY et al., 2012). Integrar o desempenho teatral criado pelos alunos e colaborar com eles oferece ao conceito de educação um significado diferente (ÜNALAN et al., 2009).

Usar as artes como estratégia educacional pode auxiliar na construção de equipes, tornar o aprendizado interativo, bem como oportunizar ensaios em cenários difíceis (LAKE; JACKSON; HARDMAN, 2015; KATZ; KHOSHBIN, 2014).

A possibilidade de expressão proposta pela arte e pela cultura pode servir como base para o desenvolvimento pessoal e profissional, abrindo espaço para um encontro/relação paciente/profissional de saúde baseado na empatia e no afeto (CUTLER et al., 2012; ZAZULAK et al., 2015).

Diante do interesse crescente da inclusão das artes na educação médica, buscou-se analisar, por meio da revisão sistemática da literatura, a eficácia da utilização das artes no ensino médico.

1.5 Revisão sistemática da literatura

A revisão da literatura pode ser definida como um método de pesquisa que permite agrupar estudos primários, extraindo deles a melhor evidência científica. Ela sintetiza os resultados de investigações primárias múltiplas mediante a utilização de métodos sistemáticos e explícitos de busca, apreciação crítica e análise dos dados desses estudos que são incluídos na revisão. Assim, a revisão sistemática da literatura segue um método rigoroso de busca e seleção de informações, avalia a relevância e validade da coleta, sintetiza e interpreta os dados oriundos da pesquisa (COOK; MULROW; RAYNES, 1997).

A revisão sistemática pode estar ancorada em pesquisas qualitativas ou quantitativas, o que dependerá do objetivo e pergunta de pesquisa. Os resultados podem ser expostos na forma de conclusão, análise ou síntese. Contudo, na revisão sistemática qualitativa devem estar asseguradas: a validade descritiva (identificação de estudos relevantes), interpretativa (correspondência entre o registrado pelo revisor e o conteúdo do estudo), teórica (credibilidade dos métodos desenvolvidos) e pragmática (aplicabilidade do conhecimento gerado) (DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011).

Diversos autores classificam de formas diferentes revisões sistemáticas que possuem abordagem qualitativa, quantitativa, ou atendendo a ambos os métodos, sendo respectivamente chamadas de síntese com análise estatística (podendo esta dividir-se em revisão descritiva ou metanálise), síntese (com uma variedade de possibilidades, devido à riqueza de detalhes própria das pesquisas qualitativas) e revisão integrativa (que une de alguma forma os métodos já citados) (DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011).

O tratamento de resultados qualitativos obtidos em uma revisão sistemática pode ser apresentado na forma narrativa, quantitativa da estatística de achados qualitativos (metassumarização), ou através de interpretação dos resultados (metassíntese). A metassíntese qualitativa é uma modalidade de estudo qualitativo que utiliza os dados dos achados de outros estudos qualitativos relativos ao mesmo tema, ou a temas correlacionados.

A metanálise é tipo especial de revisão sistemática que usa métodos estatísticos para combinar e agregar os resultados de vários estudos primários. Em estudos de metanálise, ao se combinar amostras de vários estudos, aumenta-se a amostra total, melhorando o poder estatístico da análise (COOK; MULROW; RAYNES, 1997; AKOBENG, 2005; LOPES; FRACOLLI, 2008).

A revisão sistemática é, portanto, de um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis.

A Arte tem um caráter ambíguo, e sua interpretação exige o envolvimento de sensibilidade, imaginação e reflexão. Promover essas habilidades é um grande objetivo de aprendizagem, porque são essenciais para a competência clínica e o desenvolvimento profissional (FRICH; PER FUGALLI, 2003).

Nesse contexto, faz-se necessária uma maior compreensão da eficácia da utilização das artes no ensino médico.

2 JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, a sociedade e a comunidade acadêmica têm colocado em debate a formação médica. As dificuldades vivenciadas pelos estudantes de medicina na relação médico/paciente tornam o tema escolhido altamente relevante.

Nesse contexto, a inclusão das artes como estratégia educacional no currículo médico vem ocorrendo com o objetivo de facilitar a exploração de elementos não científicos na medicina.

Os defensores das artes e humanidades no currículo médico argumentam que essas disciplinas, quando incluídas na formação médica, podem ser úteis para ensinar empatia, profissionalismo e outras competências.

Entretanto, apesar da sua inegável relevância, as evidências de sua eficácia como estratégia educacional ainda são tênues. Estudos que busquem avaliar a eficácia da utilização das artes como estratégias de aprendizado são relevantes para embasar alterações curriculares.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Fazer uma revisão sistemática da literatura sobre a eficácia da utilização das artes no currículo médico.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar as competências educacionais que são sensíveis à utilização da arte.

4 METODOLOGIA

4.1 Delineamento do estudo

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura orientada pelas recomendações da Cochrane Collaboration (HIGGINS; GREEN, 2005).

4.2 Etapas da revisão sistemática

4.2.1 Construção da pergunta de pesquisa

A pergunta da pesquisa é o primeiro passo no desenvolvimento de uma revisão sistemática. A questão deve ser específica, de relevância científica e formulada de modo sistemático. A pergunta deste estudo seguiu a estratégia PICO, que representa um acrônimo para População, Intervenção, Comparação e Desfecho. Esses quatro componentes são os elementos fundamentais da questão de pesquisa e da construção da pergunta para a busca bibliográfica de evidências (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

Com base na estratégia PICO (QUADRO 1), esta revisão sistemática se propôs a responder a seguinte pergunta: “A utilização da arte como estratégia de ensino no currículo de medicina é eficaz?”

Quadro1 - Componentes da pergunta de pesquisa, seguindo o anagrama PICO

Descrição	Abreviação	Componentes da pergunta
População	P	Estudantes de medicina
Intervenção	I	Utilização das artes como estratégia educacional no currículo de medicina
Comparação	C	Grupo intervenção e grupo controle, ou antes, e depois
Desfecho	O	Eficácia da estratégia

4.2.2 Localização dos estudos

4.2.2.1 Definição das fontes de busca

No presente estudo, a revisão da literatura foi realizada nas bases de dados eletrônicos Lilacs (Literatura científica e técnica da América Latina e Caribe), Scielo (*Scientific Electronic Library On-line*), PubMed (*US National Library of Medicine National Institutes of Health*) e ERIC (*Educational Resources Information Center*).

4.2.2.2 Definição dos descritores

A validade dos resultados de uma revisão sistemática está intimamente ligada ao alcance da busca empreendida, ou seja, com o cuidado que se tem na elaboração da pergunta e criação da estratégia de busca. A estratégia de busca baseia-se no uso de terminologia autorizada e reconhecida mundialmente na área de saúde, que consiste em vocábulos estruturados, chamados descritores. Os descritores representam a coleção de termos, organizados com uma metodologia específica, que funcionam como um filtro entre a linguagem do autor e a terminologia da saúde (BERNARDO; NOBRE; JATIENE, 2004).

Neste estudo, os termos utilizados na seleção foram delineados a partir de palavras-chave presentes em artigos relacionados ao tema. Os descritores utilizados para direcionar a pesquisa foram: (*Art or visual arts or painting or literature or narrative or poetry or theatre or movies or films or cinema*) AND (*Medical education or medical students or medical curriculum*) (QUADRO 2). Não foi delimitado o ano de publicação para inclusão no estudo. A consulta à base de dados foi realizada no período compreendido entre abril de 2016 a setembro de 2017. Os idiomas de redação dos artigos aceitos foram inglês, português, francês e espanhol.

Quadro 2 - Estratégia de busca utilizada para a pesquisa nas bases de dados

Número da estratégia	Descritores
1	Arts OR visual arts OR painting OR literature OR narrative OR poetry OR theatre OR movies OR films OR cinema
2	Medical education OR medical students OR medical curriculum

1-Descritores relativos ao tipo de arte (I da estratégia PICO)

2-Descritores relativos à população (P da estratégia PICO)

4.2.3 Seleção inicial dos estudos

Durante a seleção dos estudos, a avaliação dos títulos e dos resumos (*abstracts*) identificados na busca inicial foi realizada por dois pesquisadores, de forma independente, obedecendo rigorosamente aos critérios de inclusão e exclusão definidos no protocolo de pesquisa.

Após a busca em cada uma das bases de dados, os resultados, obtidos de cada pesquisador, foram armazenados em uma pasta. Posteriormente, essa pasta foi unificada, criando-se, assim, um único banco de dados, o que facilitou o processo de análise e síntese.

4.2.3.1 Critérios de inclusão

Como critérios de inclusão, foram utilizados somente os artigos cujo estudo foi realizado com estudantes de medicina e cuja eficácia da intervenção foi avaliada por comparação entre grupos (estudos quantitativos) ou pela satisfação da estudante medida por questionário (estudos qualitativos).

4.2.3.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos artigos que abordavam a utilização da arte em pacientes e profissionais de outras áreas da saúde, bem como os artigos de descrição da importância da arte ou aqueles que não descreviam a intervenção utilizada.

4.2.4 Seleção dos estudos

A seleção foi realizada por meio da análise do estudo, na íntegra, e visou descrever as características dos estudos e as evidências da eficácia da utilização da arte como estratégia curricular no curso de medicina.

4.2.5 Critérios utilizados para inclusão dos artigos no estudo

Para a inclusão dos artigos no estudo, levaram-se em consideração os seguintes critérios descritos, a seguir (QUADRO 3).

Quadro 3 - Critérios utilizados para inclusão dos artigos no estudo

ITENS
1- População estudada
2- Descrição da Intervenção utilizada
3- Descrição do processo de coleta de dados
4- Descrição do método analítico
5- Descrição dos resultados
6- Conclusão
TOTAL

4.2.6 Coleta dos dados

Os dados foram extraídos de maneira padronizada, levando-se em consideração as seguintes variáveis: autor, nome do artigo, local, desenho do estudo, amostra, intervenção utilizada, análise dos dados, resultados e conclusão.

4.2.7 Análise e apresentação dos dados

Os estudos foram agrupados, segundo o tipo de arte utilizada e tipo de estudo realizado em experimental (pré e pós-teste) ou qualitativo (pesquisa de satisfação) e, posteriormente, listado em forma de tabela.

4.2.8 Interpretação dos dados

Foi determinada a força da evidência encontrada, levando-se em consideração diferenças significantes entre o grupo intervenção e grupo controle, bem como os benefícios da utilização da estratégia no currículo médico, considerando-se os resultados obtidos nos estudos e a satisfação dos estudantes.

4.3 Aspectos éticos

Como se trata de uma pesquisa documental, o estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos.

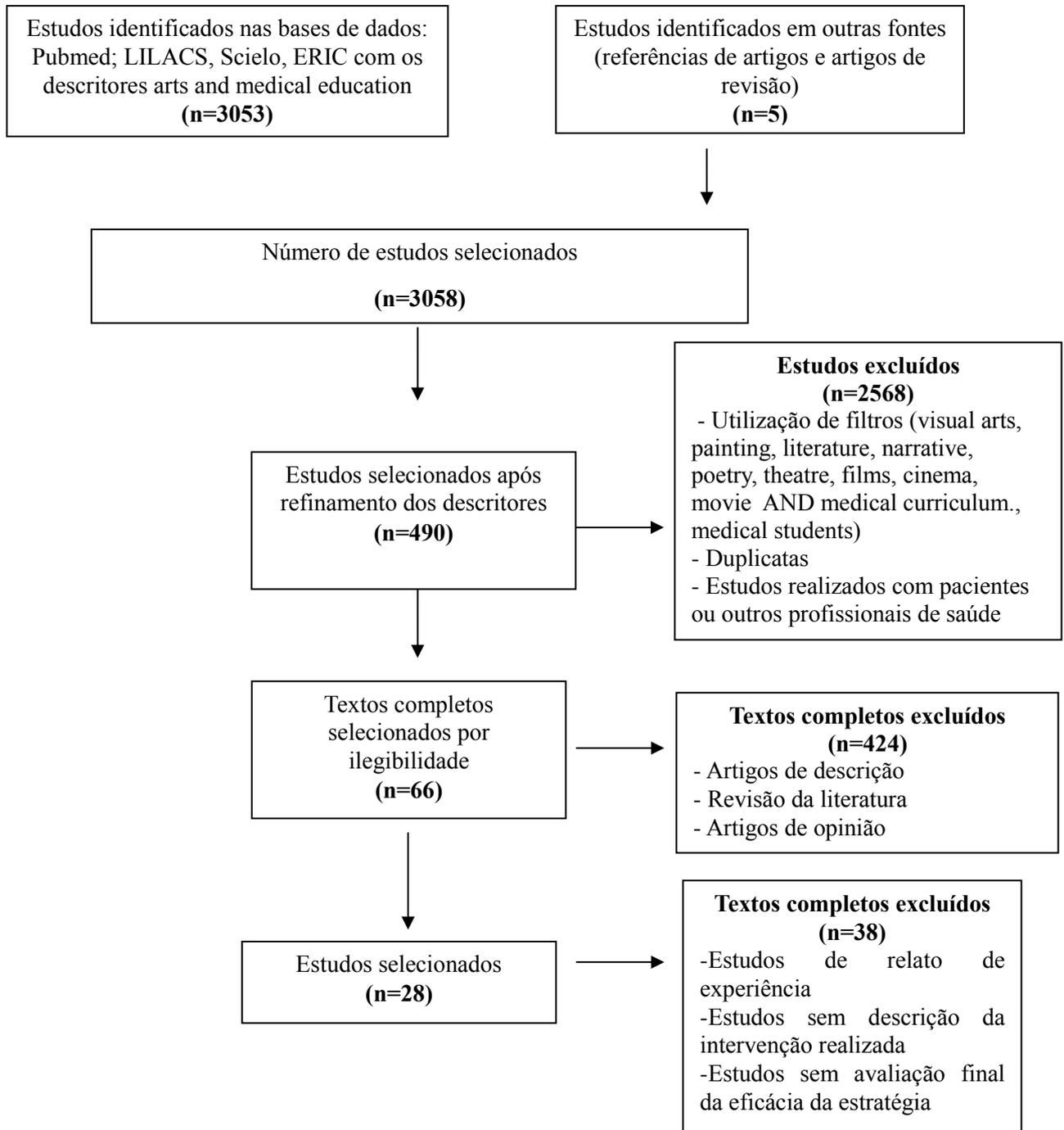
5 RESULTADOS

Os resultados estão apresentados em duas partes. A primeira caracteriza as bases de dados e os estudos obtidos. Na segunda parte, estão apresentados os conteúdos dos estudos.

5.1 Seleção dos estudos

Foram utilizadas quatro bases de dados: Pubmed; LILACS, Scielo e ERIC. Nestas bases, foram encontrados 3053 artigos, quando foram utilizados os descritores arts and medical education. Houve a inclusão de 5 artigos identificados em referências de artigos e artigos de revisão, totalizando, então, 3058. Desses, 2568 artigos foram excluídos após o refinamento da busca, utilizando os descritores (visual arts, painting, literature, narrative, poetry, theatre, films, cinema, movie AND medical education, medical curriculum, medical students, eliminação de duplicatas e estudos realizados com pacientes ou profissionais de outras áreas da saúde. Foram selecionados, então, 490 artigos, e destes, 424 foram excluídos após análise dos resumos, por se tratarem de artigos de descrição, revisão da literatura e artigos de opinião. Restaram, então, 66 artigos, cujos textos foram lidos na íntegra, e destes, 38 foram excluídos porque não se encaixavam nos critérios de inclusão do estudo (n=20 estudos de relato de experiência; n=5 estudos de revisão; n=10 estudos sem descrição da intervenção realizada; n=3 estudos sem avaliação final da eficácia da estratégia). Assim, foram selecionados 28 artigos que compuseram a amostra.

Figura 1 - Fluxograma das etapas da seleção dos estudos



5.2 Caracterização dos estudos selecionados

5.2.1 Caracterização quanto ao país do estudo

Os estudos identificados nesta revisão foram publicados entre 2001 e 2017. Os primeiros autores dos artigos eram de instituições situadas nos Estados Unidos, Austrália, Reino Unido, Canadá, Brasil e Nepal. A distribuição dos estudos por locais está demonstrada na TAB. 1.

Tabela 1 - Locais de realização dos estudos selecionados

Locais	Frequência	Percentual (%)
EUA	16	57,14%
Austrália	1	3,57%
Reino Unido	3	10,71%
Canadá	1	3,57%
Brasil	2	7,14%
Nepal	1	3,57%
Suécia	1	3,57%
Turquia	1	3,57%
Eslovênia	1	3,57%
Cuba	1	3,57%
Total	28	100,00%

5.2.2 Caracterização quanto à instituição de origem do primeiro autor

A distribuição dos estudos por local de trabalho do primeiro autor está demonstrada na TAB. 2

Tabela 2 - Instituições de trabalho do primeiro autor dos estudos selecionados (Continua)

Universidades	Frequência	Percentual (%)
Yale University School of Medicine,	3	10.71%
Harvard Medical School	1	3.57%
University Medical Center	1	3.57%
University at Buffalo	1	3.57%
Cheltenham General Hospital	1	3.57%
Medical College of Cornell University	1	3.57%

Tabela 2 - Instituições de trabalho do primeiro autor dos estudos selecionados (Conclusão)

Universidades	Frequência	Percentual (%)
University of Calgary	1	3.57%
School of Medicine at the University of Pennsylvania	1	3.57%
School of Medicine and Health London	1	3.57%
Escola de Medicina de São Paulo	1	3.57%
KIST Medical College	1	3.57%
University of Texas Health Science Center	1	3.57%
University of Cincinnati	1	3.57%
University of Western Australia	1	3.57%
Rush Medical College	1	3.57%
Columbia University Medical Center	1	3.57%
Imperial College	1	3.57%
Midwestern University	1	3.57%
University of California	1	3.57%
University of Wales College of Medicine	1	3.57%
Marmara University Medical Faculty	1	3.57%
Keck School of Medicine at USC	1	3.57%
University of Bergen	1	3.57%
University of Maribor	1	3.57%
Universidad de Ciencias Medicas	1	3.57%
Faculdade de Medicina Unifenas	1	3.57%
Total	28	100,00%

5.2.3 Caracterização dos estudos quanto ao departamento de trabalho do primeiro autor

A distribuição dos estudos por departamento de trabalho do primeiro autor está demonstrada na TAB. 3

Tabela 3 - Departamentos de trabalho do primeiro autor dos estudos selecionados

Departamento	Frequência	Percentual (%)
Departamento de Saúde da Família	7	25,00%
Departamento de Dermatologia	2	7,14%
Departamento de Educação Médica	2	7,14%
Departamento de Anatomia	2	7,14%
Departamento de Cirurgia	1	3,57%
Departamento de Oftalmologia	1	3,57%
Departamento de Doenças Infecciosas	1	3,57%
Departamento de Biologia Celular	1	3,57%
Departamento de Neurologia	1	3,57%
Departamento de Clínica Geral	1	3,57%
Departamento de Saúde Pública e Atenção Primária	1	3,57%
Departamento de Psiquiatria	1	3,57%
Não citado	7	25,00%
Total	28	100,00%

5.2.4 Caracterização dos estudos quanto às revistas em que os artigos foram publicados

As revistas em que os artigos foram publicados são *Medical Education, Journal of General Internal Medicine, Anatomical Sciences Education, Canadian Medical Education Journal, American Academy of Ophthalmology, Family Medicine, Journal of the American Medical Association (JAMA), Medical Teacher, Clinical Orthopedics and Related Research; Academic Medicine; Education for Health; Medical Humanities; Journal for Learning through the Arts; Humanidades Médicas, Revista Brasileira Médica Farmacêutica e Comunitária* (TAB. 4).

Tabela 4 - As revistas em que os estudos selecionados foram publicados

Tipo de artes	Frequência	Percentual (%)
Anatomical Sciences Education	4	14,29%
Medical Education	8	28,57%
Family Medicine	2	7,14%
Journal of General Internal Medicine	1	3,57%
Canadian Medical Education Journal	1	3,57%
American Academy of Ophthalmology	1	3,57%
Medical Teacher	1	3,57%

Tabela 4 - As revistas em que os estudos selecionados foram publicados

(Conclusão)		
Tipo de artes	Frequência	Percentual (%)
Journal of the American Medical Association (JAMA)	1	3,57%
Clinical Orthopedic and Related Research	1	3,57%
Academic Medicine	1	3,57%
Education for Health	1	3,57%
Medical Humanities	1	3,57%
Journal for Learning through the Arts	3	10,71%
Humanidades médicas	1	3,57%
Revista Brasileira Médica Farmacêutica e Comunitária	1	3,57%
Total	28	100,00%

5.2.5 Caracterização dos estudos quanto ao tipo de arte utilizada

A distribuição dos estudos, segundo o tipo de arte utilizada na intervenção, está descrita na TAB. 5

Tabela 5 - Distribuição dos estudos, segundo o tipo de arte utilizada na intervenção

Tipo de artes	Frequência	Percentual (%)
Artes visuais	16	57,14%
Narrativa	4	14,29%
Poemas	1	3,57%
Narrativa/Poemas	1	3,57%
Teatro	3	10,71%
Cinema	3	10,71%
Total	28	100,00%

5.2.6 Caracterização dos estudos quanto ao conteúdo

Todos os artigos foram lidos, na íntegra, de modo a identificar a população utilizada, o tipo de estudo, a intervenção utilizada, o método de avaliação, o resultado e a conclusão dos autores (QUADRO 4).

Quadro 4 - Estudos que abordam a utilização das artes como estratégia educacional na educação médica

(Continua)

Autor/Local	Título	Tipo de arte	Desenho do estudo	Amostra	Intervenção	Análise dos dados	Resultados	Conclusão
Dolev, Friedlander e Braverman,, 2001 Departament of dermatology Yale University Scholl of Medicine EUA	<i>Use of Fine Art to Enhance Visual Diagnostic Skills</i>	Artes visuais	Estudo experimental randomizado prospectivo com pré e pós-teste quantitativo	176 estudantes do 1º ano de medicina	176 estudantes foram divididos em 3 grupos, sendo: Grupo Controle (n=65) que teve aula sobre clínica médica; Grupo Palestra (n=30) que teve palestras sobre imagens radiológicas relacionadas a anatomia e Grupo Intervenção (n=81), em que cada estudante estudou uma pintura pré-selecionada por 10 minutos antes de descrevê-la detalhadamente em seu grupo. As descrições baseavam-se apenas em evidências visuais. Todos foram submetidos a um pré e pós-teste no qual tiveram 3 minutos para descrever características visuais diagnósticas presentes em fotografias de pacientes doentes.	Descrições foram codificadas e pontuadas (1 ponto para cada característica presente na fotografia) Scores foram comparados SPSS	Estudantes do grupo intervenção apresentaram maior score no pós-teste, quando comparados com o pré-teste (p=0,001 ANOVA)	A observação detalhada de obras de arte, pelos estudantes, melhora sua capacidade de descrição das evidências visuais presentes em fotografias de pacientes doentes.
Pretorius et al., 2009 Department of Family Medicine University at Buffalo EUA	Is It Impressionism or Is It Medicine?	Artes visuais	Estudo experimental quantitativo	140 estudantes de medicina	Os estudantes assistiram a uma apresentação na qual um médico, ao observar um quadro exposto na sala, faz considerações sobre a saúde e as características socioeconômicas do paciente. Uma semana depois, os estudantes foram estimulados a escolher um dos sete quadros expostos no museu de arte da universidade (pinturas realísticas e abstratas) e, após discussão com os colegas, a escrever um artigo estruturado, descrevendo a saúde física, mental e características sociais do indivíduo.	Os estudantes foram avaliados em uma estação de habilidades em exame realizado no curso	Os estudantes apresentaram média de pontuação de 83% no exame realizado.	A abordagem estruturada da habilidade de observação melhorou o desempenho de habilidades clínicas do aluno nos exames finais do curso.
Naghshineh et al., 2008 Medicine Education Office Harvard Medical School EUA	Formal Art Observation Training Improves Medical Students' Visual Diagnostic Skills	Artes visuais	Estudo prospectivo parcialmente randomizado com pré e pós-teste e avaliação qualitativa	58 estudantes do 1º e 2º anos de medicina e odontologia	Os estudantes foram divididos em dois grupos: Controle (GC) e Intervenção (GI): curso "Treinando os olhos" de 9 semanas com observação de pinturas (Museu de Artes de Boston), seguida de palestras, relacionando artes visuais com diagnóstico físico. Na última semana, os estudantes foram estimulados a desenhar uma figura humana, baseada em um modelo real. Antes e depois da intervenção, os alunos observaram imagens de pacientes com distúrbios clínicos e 2 obras de artes.	Descrição dos casos clínicos apresentados. Descrições foram codificadas e pontuadas (1 ponto para cada característica presente na fotografia) Scores foram comparados SPSS. Análise de conteúdo	Os estudantes do GI apresentaram um aumento na média de score no pós-teste em relação ao pré-teste (p<0,001) e também em relação ao grupo controle (p<0,0001), fato não observado no grupo controle. Análise qualitativa das descrições revelou que o GI utilizou mais conceitos artísticos relacionados com os achados físicos no pós-teste do que o grupo controle.	O aprimoramento da habilidade de observação pode ter um importante papel na melhoria da acurácia diagnóstica.

Quadro 4 - Estudos que abordam a utilização das artes como estratégia educacional na educação médica

(continuação)

Autor/local	Título	Tipo de arte	Desenho do estudo	Amostra	Intervenção	Análise dos dados	Resultados	Conclusão
Jasani e Saks, 2013 1Rush University Medical Center, USA Medical education EUA	Utilizing visual art to enhance the clinical observation skills of medical students	Artes visuais	Estudo experimental com pré e pós-teste quantitativo e qualitativo	110 estudantes do 3º ano de medicina	Intervenção (GI): observação estruturada (observação, interpretação e reflexão) e discussão sobre oito obras de artes. Todos foram submetidos a um pré e pós-teste nos quais examinaram duas fotografias de pacientes com condições médicas visíveis e foram convidados a listar as observações clínicas da primeira fotografia e a descrever, em forma de texto livre, as observações sobre a segunda fotografia. Todos preencheram um questionário de satisfação.	Diferenças de observação entre pré e pós-teste foram avaliadas utilizando teste T pareado. Análise qualitativa dos textos para identificar temas recorrentes.	Não houve diferença significativa entre o número médio de observações no pré e pós-teste (P=0,22), mas, no pós-teste, os alunos forneceram descrições mais concretas do que observaram e o uso de terminologias subjetivas diminuiu em 65%.	O uso de imagens de arte visual com perguntas orientadas parece ser útil no treinamento de habilidades de observação clínica em estudantes de medicina
Bell e Evans, 2014 Cheltenham General Hospital Dep.t of Surgery UK	Art, Anatomy and Medicine: Is There a Place for Art in Medical Education?	Artes visuais	Estudo experimental com pré e pós-teste. quantitativo e qualitativo	12 Estudantes do 1º ano de medicina	Curso de 8 semanas “Arte na Medicina”, composto por seminário (Tutorial interativo sobre elementos visuais presentes em pinturas), grupo de discussão sobre a importância da arte na medicina, seguido por sessões de desenho e análise de obras de pintores. Os dados foram coletados através de questionários administrados antes e depois do curso sobre a importância da arte na medicina e a satisfação dos estudantes como o curso.	As diferenças de percepção dos estudantes sobre a relação entre arte e medicina foram avaliadas pré e pós-curso, utilizando-se teste T e qui quadrado.	O curso aumentou a percepção dos estudantes sobre a importância da arte na medicina (p<0,001 – teste t).	A arte visual pode ser utilizada para desenvolver habilidades clínicas de observação.
Bardes, Gilliers e Evans, 2001 Medical College of Cornell University EUA	Learning to look: developing clinical observational skills at an art museum	Artes visuais	Estudo experimental com pré e pós-teste. quantitativo e qualitativo.	8 estudantes de medicina (1º, 2º e 4º anos).	No programa, os estudantes de medicina examinam primeiro retratos pintados, sob a tutela de educadores de arte e faculdade de escola de medicina. Então, os alunos examinam fotografias dos rostos dos pacientes e aplicam as mesmas habilidades em grupo.	Descrição das fotografias foi realizada pré e pós-curso.	Houve um aumento na precisão da descrição das características do paciente no pós-teste.	Este programa, bem recebido por estudantes e professores, pareceu ajudar os alunos não só a melhorar suas habilidades empíricas na observação, mas também a desenvolver uma maior conscientização sobre a expressão emocional e de caráter no rosto humano.

Quadro 4 - Estudos que abordam a utilização das artes como estratégia educacional na educação médica

(continuação)

Autor/local	Título	Tipo de arte	Desenho do estudo	Amostra	Intervenção	Análise dos dados	Resultados	Conclusão
Friedlaender e Friedlaender, 2013 Yale University School of Medicine EUA	Art in Science: Enhancing Observational Skills	Artes visuais	Estudo experimental randomizado com pré e pós-teste. quantitativo	90 estudantes de medicina	Os estudantes foram divididos em três grupos: (1) intervenção no museu; (2) seminário sobre raio x (3) avaliação regular de pacientes. Dados foram coletados com pré e pós-teste, avaliando a habilidade de descrever características visuais necessárias para o diagnóstico de doenças dermatológicas	Comparação de Pré e pós-teste	Os estudantes do grupo de intervenção alcançaram significativamente melhor escore (63% versus 29%) do que os dois grupos controle.	A Experiência de análise visual de uma pintura e a narrativa articulando o que se vê, pela primeira vez sem interpretação, pode ser uma ferramenta importante no aprimoramento das habilidades de observação dos profissionais da saúde.
Braverman, 2011 Yale University School of Medicine Dermatology EUA	To see or not to see: How visual training can improve observational skills	Artes visuais	Estudo experimental qualitativo	Estudantes de medicina	Observação de pinturas, seguida de descrição objetiva dos elementos visualizados. Após, os estudantes são estimulados a interpretar as pinturas, seguido de discussão em grupos.	Descrição da interpretação	Não apresentou resultados	A discussão em grupos sobre as diferentes interpretações pode levar o estudante a aprender a aceitar e considerar interpretações alternativas e a trabalhar em equipe.
Kidd M et al., 2016 University of Calgary Department of Family Medicine CAN	Using visual art and collaborative reflection to explore medical attitudes toward vulnerable persons	Artes visuais	Estudo experimental pré e pós-teste qualitativo e quantitativo	Estudantes de medicina, pesquisadores da área da saúde e profissionais da saúde (n=20)	Observação de uma pintura, seguido por palestra sobre os elementos presentes na pintura. Em seguida, os estudantes foram encorajados a fazer um texto, descrevendo a imagem observada e a formular perguntas suscitadas pela observação da imagem. Dados foram coletados pré e pós- (oito semanas após) -intervenção através de questionário sobre a correlação da arte com a prática médica com escala de Likert e questões abertas sobre satisfação do curso.	Escore médio do Pré e pós-teste foi comparado, utilizando teste Wilcoxon e teste t pareado.	No pós-teste, os estudantes mostraram-se significativamente mais cientes da (i) relevância das habilidades de observação e interpretação envolvidas na visualização da arte visual no atendimento ao paciente; (ii) de que a arte visual deve ser usada na educação médica para melhorar as habilidades de comunicação com seus pacientes; (iii) de que a interpretação da arte deve ser ensinada efetivamente aos estudantes no contexto de cuidados de saúde.	Os participantes tiveram a percepção de que as habilidades utilizadas na interação com as artes visuais são relevantes para o atendimento ao paciente e devem ser usadas na educação médica.

Quadro 4 - Estudos que abordam a utilização das artes como estratégia educacional na educação médica

(continuação)

Autor/local	Título	Tipo de Arte	Desenho do estudo	Amostra	Intervenção	Análise dos dados	Resultados	Conclusão
Gurwin et al., 2017 School of Medicine at the University of Pennsylvania Department of Ophthalmology EUA	A Randomized Controlled Study of Art Training to Improve Medical Student Ophthalmology Skills	Artes visuais	Estudo experimental randomizado	36 estudantes de oftalmologia	Os estudantes foram divididos em dois grupos: grupo de treinamento artístico - foi treinado por educadores profissionais de arte do Museu de Artes da Filadélfia (6 sessões de observação de arte com duração de 1,5 horas, durante um período de 3 meses); grupo controle - não recebeu treinamento, mas visitou o museu. Pré e pós-teste foram realizados, em que o grupo descreveu obras de arte, imagens de patologia retiniana e imagens externas do olho e fotografias de doenças oculares.	Score médio do Pré e pós-teste foi comparado, utilizando Teste t pareado	As habilidades de observação, medidas pelo teste de descrição, melhoraram significativamente no grupo de treinamento (variação média +19,1 pontos) em comparação com o grupo controle (alteração média -13,5 pontos), P = 0,001. Houve melhorias significativas no grupo de treinamento versus controle para cada uma das subcategorias de teste. Em um questionário pós-estudo, os alunos relataram aplicar as habilidades que aprenderam na prática clínica.	O treinamento de observação artística para estudantes de medicina de primeiro ano pode melhorar as habilidades de observação de patologias oftalmológicas.
Finn, White e Abdelbagi, 2011 School of Medicine and Health UK	The Impact of Color and Role on Retention of Knowledge: A Body-Painting Study Within Undergraduate Medicine	Artes visuais	Estudo experimental randomizado	117 estudantes de medicina	Pintura de corpo: dois grupos: G1- utilizando cores e G 2- pontos em preto e branco	Avaliação de escores entre pré-teste, sobre o conhecimento do conteúdo a ser abordado na intervenção, teste intermediário e pós-testes.	Não houve diferença significativa entre os grupos.	A utilização de cores não foi capaz de melhorar a retenção do conhecimento.

Quadro 4 - Estudos que abordam a utilização das artes como estratégia educacional na educação médica (continuação)

Autor/local	Título	Tipo de arte	Desenho do estudo	Amostra	Intervenção	Análise dos dados	Resultados	Conclusão
Tapajos, 2003 Escola de Medicina de São Paulo Departament o de doenças infecciosas BR	HIV/AIDS in the visual arts: applying discipline-based art education (DBAE) to medical humanities	Artes visuais	Experimental qualitativo	50 estudantes de medicina	Curso dividido em 4 módulos: artes gráficas; artes plásticas; fotografia e memorial AIDS). Um questionário foi preenchido para coletar comentários e dados sobre a percepção dos estudantes sobre o programa	Análise de conteúdo	Em geral, os alunos apreciaram a estrutura do curso e a seriedade e são, particularmente, favoráveis às muitas oportunidades de dirigir seu olhar para assuntos não científicos que pertencem à prática médica	Disciplinas baseadas em arte podem ser utilizadas em cursos sobre humanização da medicina no currículo médico
Shankar, Piryani e Upadhyay-Dhungel, (2011) KIST Medical College Depart. Medical Education Nepal	Student feedback on the use of paintings in Sparshanam, the Medical Humanities module at KIST Medical College, Nepal	Artes visuais	Experimental quantitativo e qualitativo	100 estudantes de medicina	Curso com módulos: análise de pinturas com reflexão e elaboração de uma narrativa com 100 palavras sobre a cena, música ou poema ou role play. No final do módulo, os estudantes preencheram um questionário com escala de likert (1 a 5) com a sua opinião sobre o curso e sobre o tema. As respostas foram agrupadas por temas e foi feita uma análise comparativa entre os escores de homens e mulheres.	Comparação de escores obtidos nos questionários entre homens e mulheres e agrupamento de respostas em relação ao conteúdo.	Não houve diferença entre a média de escores obtida entre homens e mulheres. A opinião de todos os estudantes foi positiva em relação ao módulo: eles relataram que as pinturas auxiliaram a expressar o sentimento em relação ao que é observado.	O estudo mostra que é possível usar pinturas na educação médica. As artes podem libertar a imaginação, ajudar os alunos a ver novas perspectivas e a pensar crítica e criativamente sobre os problemas que podem encontrar em sua carreira futura.
Moore C et al., 2011 University of Texas Health Science Center Department of Cellularand Structural Biology, EUA	Developing Observational Skills and Knowledge of Anatomical Relationships in an Art and Anatomy Workshop Using Plastinated Specimens	Artes visuais	Estudo experimental qualitativo	5 estudantes de medicina	<i>Workshop pilot</i> : dividido em três sessões: 1- Palestra sobre técnicas básicas para desenho de estruturas do corpo; 2- perspectivas e proporções do rosto humano; 3- introdução sobre importantes artistas anatomistas do Renascimento. Após, houve o preenchimento de formulário sobre a efetividade do curso de forma anônima.	Análise de conteúdo	Estudantes aprovaram o curso e relataram que esta experiência permitiu-lhes ver o corpo humano de uma perspectiva diferente da que prevalece na sala de dissecação e desenvolver uma abordagem aos espécimes mais humanista.	Esta oficina foi capaz de proporcionar aos alunos um período para refletir sobre os aspectos humanísticos de anatomia e uma maneira de expressar as fortes emoções que o estudo do corpo humano dissecado evoca.

Quadro 4 - Estudos que abordam a utilização das artes como estratégia educacional na educação médica

(continuação)

Estudo	Título	Tipo de Arte	Desenho do estudo	Amostra	Intervenção	Análise dos dados	Resultados	Conclusão
Elder et al., (2006) University of Cincinnati Department of Family Medicine EUA	The Art of Observation : Impact of a Family Medicine and Art Museum Partnership on Student Education	Artes visuais	Experimental qualitativo	17 estudantes de medicina do 2º ano	Curso sobre a observação e descrição da arte realizado conjuntamente entre o museu e o departamento de saúde da família.	Questionário <i>on-line</i> abordando a experiência mais memorável, a influência do curso na relação médico-paciente, a utilidade durante os anos clínicos da escola de medicina. Os dados foram analisados qualitativamente, codificando as respostas às categorias derivadas dos dados, levando à formação de temas.	De acordo com os estudantes, o curso foi capaz de melhorar as habilidades de observação, descrição, interpretação e resposta dos estudantes de medicina, em relação aos aspectos subjetivos do cuidado médico.	Na opinião dos estudantes, o curso melhorou a percepção sobre o paciente e auxiliou no relacionamento médico-paciente.
Mcmenamin, 2008 University of Western Australia School of Anatomy and Human Biology AUS	Body Painting as a Tool in Clinical Anatomy Teaching	Artes visuais	Experimental qualitativo e quantitativo	217 estudantes de medicina	Intervenção: Pintura de estruturas anatômicas sobre um modelo vivo (alunos foram encorajados a alternar entre pintura e atuação como modelo).	Questionário com respostas em escala de likert sobre a opinião dos alunos em relação ao processo de aprendizagem.	A maioria dos alunos aprovou a estratégia e achou que esta é uma ferramenta útil de aprendizagem.	O uso da pintura corporal para auxiliar o aprendizado dos alunos sobre aspectos relevantes da anatomia provou ser uma estratégia educacional positiva na aprendizagem da topografia humana.

Quadro 4 - Estudos que abordam a utilização das artes como estratégia educacional na educação médica

(continuação)

Estudo	Título	Tipo de arte	Desenho do estudo	Amostra	Metodologia	Análise dos dados	Resultados	Conclusão
Arjmand, 2012 Rush Medical College EUA	The Use of Narrative in Medical Education	Narrativa	Qualitativo	Cinco estudantes do quarto ano de medicina	Um curso para estudantes do quarto ano de medicina foi oferecido em quatro sessões de duas horas por semana, durante duas semanas, com o objetivo de aprimorar habilidades narrativas dos alunos.	Análise de conteúdo	Cinco principais temas foram identificados pelos pesquisadores através da análise de observações em sala de aula e escrita reflexiva durante e após o curso. Esses temas ilustram as maneiras pelas quais os alunos observaram as características narrativas inerentes à comunicação médico-paciente.	Esses temas sugerem que os alunos foram capazes de relacionar os textos literários com seus encontros com pacientes e os aspectos da teoria narrativa com as conversas da vida real.
Miller et al., 2014 Columbia University Medical Center Department of Neurology EUA	Sounding Narrative Medicine: Studying Students' Professional Identity Development at Columbia University	Narrativa	Qualitativo	130 estudantes de medicina do segundo ano	Após completarem os seminários de medicina narrativa intensiva, os estudantes participaram de grupos focais para discussão e posterior transcrição de suas experiências.	Análise do conteúdo	A análise de conteúdo permitiu identificar temas valiosos para a identidade profissional: atenção, reflexão e pensamento crítico.	Os seminários de medicina narrativa foram capazes de estimular a prática reflexiva sobre a relação médico-paciente, além de auxiliar o estudante a lidar com seus sentimentos e pensamentos.

Quadro 4 - Estudos que abordam a utilização das artes como estratégia educacional na educação médica

(continuação)

Estudo	Título	Tipo de arte	Desenho do estudo	Amostra	Metodologia	Análise dos dados	Resultados	Conclusão
Easton, 2016 Imperial College UK	How medical teachers use narratives in lectures: a qualitative study	Narrativa	Experimental qualitativo	Estudantes de medicina	Análise da utilização de narrativas em 3 palestras médicas, seguidas por entrevistas individuais com os respectivos palestrantes e posterior entrevista com grupos de estudantes que assistiram às palestras. As entrevistas foram semiestruturadas e abordaram a visão do estudante sobre o modo como as estórias influenciaram seu aprendizado. Todo o conteúdo foi gravado e transcrito.	Análise de conteúdo utilizando <i>software</i> .	Estudantes e professores destacaram os aspectos-chave da aprendizagem narrativa: fornece um contexto relevante, como um “gancho” para envolver o público e auxilia na memória.	Narrativas podem ser uma ferramenta útil para a aprendizagem na medicina. Para os estudantes de medicina em ciências básicas, narrativas ou histórias podem ser, particularmente, relevantes na promoção de aspectos humanísticos da medicina, incluindo a identidade profissional e empatia.
Van Winkler et al., 2011 Midwestern University EUA	Use of Poems Written by Physicians to Elicit Reflection by Students in a Medical Biochemistry Course	Poemas	Experimental qualitativo	196 estudantes do 1º ano de Medicina.	30 equipes (5 a 7 membros) relacionaram quatro valores humanísticos ou características do comportamento profissional a um poema associado escrito por um médico. A escolha dos poemas foi feita de modo a provocar dissonância nas equipes de aprendizagem.	Análise de conteúdo e discussão	Descrições de cada equipe foram confrontadas, e os resultados dissonantes foram avaliados, com reflexão crítica, com dois desfechos: preservação ou conciliação. Após reflexão crítica, foram avaliados os resultados dissonantes com discussão sobre a visão de cada grupo e reflexão crítica de dissonâncias.	A análise dos poemas estimulou a reflexão crítica dos estudantes sobre valores humanísticos e a prática profissional.

Quadro 4 - Estudos que abordam a utilização das artes como estratégia educacional na educação médica

(continuação)

Estudo	Título	Tipo de arte	Desenho do estudo	Amostra	Metodologia	Análise dos dados	Resultados	Conclusão
Shapiro, Morrison e Boker, 2004 University of California Department of Family Medicine EUA	Teaching Empathy to First Year Medical Students: Evaluation of an Elective Literature and Medicine Course	Narrativas e poemas	Estudo experimental randomizado com pré e pós-teste quantitativo e qualitativo	16 estudantes voluntários do 1º ano de medicina	Estudantes foram divididos em 2 grupos: Grupo 1 – Grupo de intervenção imediata, curso de literatura e medicina. Grupo 2 – Grupo que participou da intervenção 6 meses antes. O curso consistiu de leitura de poemas e pequenos textos relacionados com a medicina e identificação de diferentes pontos de vista. Estudantes responderam a questionários que avaliam empatia e atitudes humanísticas, antes de depois da intervenção.	Comparação de pré e pós-teste com teste Wilcoxon e análise qualitativa de descrições verbais	Empatia e atitudes em relação às humanidades melhoraram significativamente ($p < 0,01$) após a intervenção.	Um breve curso baseado na literatura pode contribuir para melhorar a empatia e apreciação dos valores humanísticos em educação médica.
Jacobson et al., 2004 University of Wales College of Medicine Department of General Practice UK	A literature and medicine special study module run by academics in general practice: two evaluations and the lessons learnt	Narrativa	Estudo experimental qualitativo	8 estudantes do 3º ano de medicina	Módulo especial de estudos em literatura e medicina com 9 semanas de duração, divididas em 3 blocos de 3 semanas cada. 1º bloco – Seminários obrigatórios sobre narrativas com 8 alunos e 2 tutores; 2º bloco – encontros individuais entre tutor e aluno e preparação de seminários; 3º bloco, estudo aprofundado sobre um tema escolhido pelo aluno. O curso foi avaliado em duas ocasiões distintas, com duas técnicas diferentes: grupo focal para identificar e explorar temas relevantes e a teoria nominal para avaliar satisfação com o curso.	Análise de conteúdo	Segundo os estudantes, o curso permitiu que eles experimentassem metafóricamente ou imaginativamente situações de doença que, de outra forma, não seriam experimentadas,	O curso foi capaz de ampliar a compreensão dos estudantes sobre doenças e a experiência de adoecer.

Quadro 4 - Estudos que abordam a utilização das artes como estratégia educacional na educação médica

(continuação)

Estudo	Título	Tipo de arte	Desenho do estudo	Amostra	Metodologia	Análise dos dados	Resultados	Conclusão
Reilly et al., 2012 Keck School of Medicine at USC Dept of Family Medicine E UA	Using Theater to Increase Empathy Training in Medical Students	Teatro	Estudo experimental qualitativo	167 alunos do 1º ano de medicina	Uma equipe multidisciplinar desenvolveu um <i>workshop</i> de teatro para alunos do primeiro ano de medicina, através de uso de jogos de teatro, fotografias e escrita reflexiva, para permitir aos alunos: 1) considerar o conceito de empatia no contexto do teatro; 2) experiência de arte, teatro e narrativa como ferramentas reflexivas para construir empatia/autorreflexão. O <i>workshop</i> foi avaliado pelos alunos através de um questionário escrito, que foi analisado por professores e atores. A faculdade e os atores compartilharam suas percepções.	Análise do conteúdo	O <i>workshop</i> foi capaz de promover a empatia através do teatro e da narrativa.	A oficina ofereceu um método inovador para ajudar os alunos a desenvolver habilidades de autorreflexão e comunicação empática.
Ünalán et al., 2009 Marmara University Medical Faculty Dept of Family Medicine Turquia	Using theatre in education in a traditional lecture oriented medical curriculum	Teatro	Estudo experimental quantitativo e qualitativo	49 alunos de medicina	Alunos voluntários, treinados por estudantes experientes, tiveram um período de preparação de duas semanas para escrever e preparar diferentes cenários dramatizados de cefaleia, durante três reuniões supervisionadas. Um desempenho teatral foi seguido por uma apresentação do aluno sobre a história e os achados clínicos no diagnóstico de cefaleia. Finalmente, uma discussão em grupo, liderada por alunos, abordou questões levantadas no desempenho. A avaliação do teatro na conferência “A abordagem de Cuidados Primários para Dor de Cabeça” foi baseada no <i>feedback</i> dos alunos utilizando questionário com respostas em escala Likert e questões semiestruturadas abertas com a opinião dos alunos sobre a aprendizagem	Análise de conteúdo e dos escores obtidos no questionário. Comparação da nota obtida no exame final do grupo intervenção com a dos outros alunos do mesmo ano. Análise de conteúdo das questões semiestruturadas	Mais de 90% dos estudantes afirmaram que o desempenho teatral torna mais fácil entender o tema e promove maior retenção do conhecimento. Observou-se maior porcentagem de acertos nas questões do exame final sobre cefaleia no grupo intervenção, apesar de essa diferença não ter sido estatisticamente significativa.	O uso do teatral na educação médica foi apreciado pela maioria dos alunos e pode facilitar o aprendizado e aprimorar a empatia e as habilidades de comunicação em equipe.

Quadro 4 - Estudos que abordam a utilização das artes como estratégia educacional na educação médica

(continuação)

Estudo	Título	Tipo de arte	Desenho do estudo	Amostra	Metodologia	Análise dos dados	Resultados	Conclusão
Jacobsen et al., 2006 University of Bergen Dept. of Public Health and Primary Health Care Suécia	Analysis of role-play in medical communication training using a theatrical device the fourth wall	Teatro	Estudo experimental qualitativo	30 estudantes de medicina	Um <i>workshop</i> utilizando <i>role-play</i> no qual uma atriz interpretou a paciente, e os alunos foram alternando no papel de médico, tendo um professor e a plateia como moderadores (técnica conhecida como a “quarta parede”). O <i>workshop</i> foi filmado e analisado qualitativamente.	Análise qualitativa da descrição do material filmado (palavra por palavra).	A análise do material empírico revelou três locais principais da técnica “quarta parede”: 1- Interação do médico com o paciente; 2- interação do médico com os moderadores e plateia, sem a participação do paciente e 3- participação de todos.	O conceito teatral “a quarta parede” (em que todos interagem, atores, estudantes, moderadores e plateia) pode ser uma ferramenta útil para treinar habilidade de comunicação em cenário simulado.
Klemenc-Ketisand e Kersnik, 2011 Department of Family Medicine, University of Maribor Eslovênia	Using movies to teach professionalism to medical students	Cinema	Estudo experimental qualitativo	11 estudantes do 4º ano de medicina	Os estudantes participaram de um curso eletivo de quatro meses sobre profissionalismo que consistiu em projeção de filmes sobre temas escolhidos pelos estudantes (comunicação médico-paciente; questões éticas e o papel do médico/enfermeira nos cuidados paliativos), seguido de discussão e apresentação escrita e oral. Os autores utilizaram os relatórios escritos dos alunos e as apresentações orais como base para a análise qualitativa, utilizando códigos temáticos.	Análise qualitativa dos dados	Esta estratégia foi capaz de estimular os alunos a perceberem a importância da linguagem verbal e não verbal, postura, empatia na prática clínica, além de reconhecerem as limitações da medicina na cura das doenças.	O ambiente controlado de filmes permite que os alunos explorem seus valores, crenças e atitudes em relação à característica de profissionalismo sem sentir que sua integridade pessoal seja ameaçada. Os métodos de ensino interativo podem se tornar uma ajuda indispensável no ensino do profissionalismo para as novas gerações.

Quadro 4 - Estudos que abordam a utilização das artes como estratégia educacional na educação médica

(Conclusão)

Estudo	Título	Tipo de Arte	Desenho do estudo	Amostra	Metodologia	Análise dos dados	Resultados	Conclusão
Landsberg G., 2009. Faculdade de Medicina Unifenas Brasil	Vendo o outro através da tela: cinema, humanização da educação médica e Medicina de Família e Comunidade	Cinema	Estudo experimental qualitativo quantitativo	34 estudantes do primeiro e do sexto períodos	Grupos de 10 a 20 alunos assistiram à exibição de um filme e, posteriormente, houve uma discussão multidisciplinar com a presença de um psicanalista e um profissional da área do cinema. Aplicaram-se questionários em que os alunos avaliavam a importância da experiência em sua formação, bem como respondiam a questões sobre seu contato com as artes e interesses pessoais.	Comparação de escores obtidos nos questionários e agrupamento em relação ao conteúdo.	Todos os alunos consideraram bom ou ótimo o grau de correlação dos filmes com a prática médica, a relevância dos temas abordados e também consideraram boa ou ótima a inclusão da metodologia no currículo.	Levar arte ao aprendizado médico pode ser uma experiência enriquecedora e relativamente fácil, tanto para o aluno quanto para o professor. Diante da grande popularidade do cinema, entre os estudantes, este pode ser utilizado como ferramenta para abordar o humanismo na prática da medicina.
Figarido; Garcia, 2013 Universidad de Ciencias Médicas Dept. Psiquiatria Cuba	El cine como herramienta en la docencia de Psiquiatria		Qualitativo	43 estudantes do 5º ano de medicina	Investigação qualitativa com 43 estudantes do quinto ano de três grupos diferentes da disciplina psiquiatria. Semanalmente, foi exibido um filme relacionado ao conteúdo do programa, após uma palestra introdutória, e antes do seminário correspondente. Após o filme, procedia-se a discussão. No final da rotação dos grupos, realizava-se uma entrevista estruturada com guia de perguntas específicas e ordenadas, em ordem de prioridade.	Análise do conteúdo das entrevistas estruturadas.	A utilização de filmes como apoio à disciplina de psiquiatria repercutiu de maneira positiva entre os alunos e a maioria concluiu que foi mais fácil identificar sintomas, síndromes e situações causais nos filmes.	O cinema é uma ferramenta eficaz para o aprendizado no curso médico.

QE: qualidade do estudo (segundo os parâmetros delineados pelos autores baseados no PICO)

5.2.7 Caracterização dos estudos quanto à intervenção utilizada

As intervenções utilizadas nos estudos selecionados encontram-se descritas na TAB.6

Tabela 6 - Intervenções utilizadas nos estudos selecionados

(Continua)

Intervenção	Frequência	Percentual (%)
Observação e descrição de pinturas e correlação com características diagnósticas visuais em fotografias de pacientes	3	10,71%
Palestra sobre elementos presentes em um quadro e sua correlação com a saúde e a condição socioeconômica do indivíduo retratado e posterior análise descritiva de outras obras pelo estudante	1	3,57%
Palestras relacionando artes visuais e diagnóstico físico, depois, descrição, realizada pelos estudantes, de casos clínicos apresentados.	1	3,57%
Seminários sobre elementos visuais presentes em pinturas, seguidos por discussão da importância da arte e sessões de desenho e análise de obras	1	3,57%
Análise de obras de arte em museu, seguida por descrição de características visuais necessárias para o diagnóstico	4	14,29%
Observação de pinturas e descrição dos elementos de maior e menor importância, seguidas de interpretação do quadro.	1	3,57%
Pintura de corpo (utilizando cores em preto e branco)	1	3,57%
Curso em módulos: artes gráficas, artes plásticas, fotografia e memorial AIDS	1	3,57%
Análise de pinturas com reflexão e elaboração de narrativa, ou música, ou poema, ou <i>role-play</i> .	1	3,57%
<i>Workshop</i> dividido em 3 sessões: palestras sobre técnicas básicas para desenho de estruturas do corpo; perspectivas e proporções do rosto humano; importantes artistas anatomistas do Renascimento	1	3,57%
Pinturas de estruturas anatômicas sobre um modelo vivo	1	3,57%
Curso para aprimorar habilidades narrativas sobre temas ligados à comunicação médico-paciente	1	3,57%
Seminários sobre narrativa (textos relacionados com medicina intensiva) seguidos de discussão e transcrição de experiências	3	10,71%
Narrativas baseadas na transcrição das gravações de áudio de palestras médicas	1	3,57%
Associação entre elementos presentes em poemas e valores humanísticos e discussão sobre dissonâncias de opiniões sem grupo	1	3,57%

Tabela 6 - Intervenções utilizadas nos estudos selecionados

(Conclusão)		
Intervenção	Frequência	Percentual (%)
<i>Workshop</i> de teatro (uso de jogos de teatro, fotografia e escrita reflexiva) para construir empatia/autorreflexão	1	3,57%
Curso preparatório de 2 semanas para escrever diferentes cenários dramatizados sobre tema de medicina; desempenho teatral, seguido de discussão.	1	3,57%
<i>Workshop</i> filmado com a utilização de <i>Role-play</i> e a técnica conhecida como a “quarta parede”, seguida da análise do material filmado.	1	3,57%
Curso de 4 meses sobre profissionalismo com exibição de filmes sobre temas escolhidos pelos estudantes. Após, discussão e apresentação escrita e oral.	1	3,57%
Projeção de filmes, seguida de discussão multidisciplinar com presença de psicanalista e profissional do cinema.	1	3,57%
Projeção de filme (1x/semana) relacionado ao conteúdo do programa da disciplina de Psiquiatria. Após, palestra introdutória, antes do seminário correspondente. Discussão após a exibição do filme.	1	3,57%
Total	28	100,00%

5.2.8 Competências educacionais sensíveis à utilização da arte

A TAB. 7 mostra a distribuição dos estudos, segundo a competência educacional sensível à utilização da arte no currículo médico.

Tabela 7 - Distribuição dos estudos, segundo a competência educacional sensível à utilização da arte no currículo médico

Tipo de competência	Frequência	Percentual (%)
Habilidades de observação diagnóstica	5	17,86%
Habilidade de trabalho em equipe	2	7,14%
Habilidade de reflexão e argumentação	4	14,29%
Facilitar o aprendizado cognitivo	2	7,14%
Aspectos humanísticos da medicina (empatia/relação médico-paciente)	13	46,43%
Profissionalismo	2	7,14%
Total	28	100,00%

5.2.9 Análise dos estudos segundo o tipo de arte utilizado

5.2.9.1 Artes visuais

Muitas escolas de medicina desenvolveram treinamento de observação formal de arte em conjunto com museus de artes para aprimorar a habilidade de diagnóstico visual de seus alunos. Bardes, Gilliers e Herman (2001) demonstraram melhores habilidades de diagnóstico visual em estudantes de medicina, que participaram da oficina de observação artística em um museu de arte. Gurwinet et al. (2017) relatam resultados positivos, utilizando o treinamento de observação artística em um museu para estudantes do primeiro ano de medicina, para melhorar as habilidades de observação oftalmológica.

As artes visuais oferecem oportunidades de reflexão e pensamento não científico, como discussão, meditação, reflexão, pensamento baseado em metáforas e reações estéticas intelectuais e sensuais (TAPAJÓS, 2003).

Segundo Dolev, Friedlander e Braverman (2011), Pretorius et al., (2009), Jasani e Sacks (2013) e Bell e Evans (2014), a observação detalhada de pinturas, seguida de discussão e ou reflexão, foi capaz de desenvolver a capacidade de observação clínica dos estudantes com possíveis consequências positivas na relação médico-paciente.

A experiência de análise visual de uma pintura e a narrativa articulando o que se vê pela primeira vez, sem interpretação, podem ser ferramentas importantes no aprimoramento das habilidades de observação (FRIEDLAENDER, G.; FRIEDLAENDER, L., 2013).

Shankar, Pyriani e Upadhyay-Dhungel (2011) discutem, em seu estudo, como a utilização de pinturas, na educação médica, pode libertar a imaginação, auxiliar os alunos a ver novas perspectivas e a pensar, de forma crítica e criativa, sobre os problemas que podem encontrar na sua futura carreira.

Elder et al. (2006) discutem como as artes visuais podem melhorar as habilidades de observação, descrição, interpretação e resposta dos estudantes de medicina, em relação aos aspectos subjetivos do cuidado médico. Naghshinehet al. (2008), Kidd et al.(2016) relatam

que relacionar as pinturas com o diagnóstico físico foi capaz de melhorar a acurácia diagnóstica dos estudantes.

As artes visuais desencadeiam sentimentos e transmitem consciência de valores e sentimentos pessoais (TAPAJÓS, 2003). Segundo Braverman (2011), a arte possibilita que o aluno aprenda a aceitar e a considerar interpretações alternativas, além de estimular o trabalho em equipe, que é essencial na prática profissional.

As artes promovem habilidades específicas e psicomotoras que são úteis para a profissão, como a visão espacial e a capacidade de pensar em 3 dimensões. Segundo Mcmenamim (2008), o uso da pintura corporal para auxiliar o aprendizado dos alunos sobre aspectos da anatomia, clinicamente relevantes, provou ser uma estratégia educacional positiva na aprendizagem da topografia humana. Finn, White e Abdelbalti (2011) analisam o impacto das cores na pintura corporal e acreditam que existe uma associação entre retenção de conhecimentos e utilização de cores. Moore et al. (2011) discutem como uma oficina de arte e anatomia pode auxiliar os estudantes a melhorar a capacidade de detectar detalhes e levá-los à reflexão sobre os aspectos humanísticos da anatomia.

Além disso, as artes visuais são divertidas e recreativas, na medida em que geram prazer e permitem um relaxamento ao estresse diário (MCMENAMIM, 2008).

5.2.9.2 Literatura

Shapiro, Morrison e Boker (2004) discutem como o uso da literatura (leitura de poesia, paródias, notícias sobre o relacionamento médico-paciente) pode melhorar a empatia e interesse pela literatura dos alunos, ao estimular um olhar mais amplo sobre a relação médico-paciente.

Jacobson et al. (2004) descrevem que a literatura pode ser utilizada para auxiliar o aluno a lidar com a complexidade do adoecer, que envolve sentimentos (do paciente e do médico), atitudes e comportamentos.

Miller et al. (2014) e Easton (2016) observaram que a narrativa pode ser útil para a aprendizagem na medicina, uma vez que, ao abordar capacidades complexas interiores,

interpessoais, perceptivas e expressivas, pode ser particularmente relevante na promoção de aspectos humanísticos da medicina, incluindo a identidade profissional e empatia.

Arjmand (2012) relata que o exercício de relacionar os textos literários com a prática clínica, no treinamento de habilidades, estimula o estudante a avaliar sua habilidade de compreender e interpretar a fala do paciente durante a prática clínica.

Van Winkler et al. (2011) demonstram que a análise dos poemas estimulou a reflexão crítica dos estudantes sobre valores humanísticos e prática profissional, bem como a lidar com dissonância de opiniões, instigando uma maior interação no trabalho em equipe.

5.2.9.3 Teatro

A empatia tem sido reconhecida como um elemento essencial na educação médica. Reilly et al. (2012) relatam que o teatro pode ser utilizado como uma ferramenta eficiente para o treinamento da habilidade de demonstrar empatia em estudantes de medicina.

Ünalnet et al. (2009) reconhecem a utilização do teatro na educação médica como uma ferramenta para facilitar o ensino não só de habilidades de comunicação e narrativa de história, mas também de problemas clínicos comuns.

Jacobsen et al. (2006) discutem que o conceito teatral “a quarta parede” (em que todos interagem: atores, estudantes, moderadores e plateia) pode ser uma ferramenta útil para treinar habilidade de comunicação em cenário simulado.

5.2.9.4 Cinema, filmes

A constatação de que o cinema é, provavelmente, o tipo de arte com maior popularidade entre os alunos, confirma o seu potencial como recurso didático humanizador. Nesse contexto, Figaredo e Garcia (2013) relatam a experiência positiva da utilização do cinema como ferramenta útil no ensino de psiquiatria para estudantes de medicina, e Landsberg (2009) discute os aspectos positivos da correlação dos filmes com a prática médica.

Klemenc-Ketis, Kersnik (2011) usam filmes para ensinar profissionalismo para os estudantes de medicina. Os autores relatam que, por meio dos filmes, os alunos podem explorar seus valores, crenças e atitudes em relação às características do profissionalismo, sem sentir que sua integridade pessoal tenha sido ameaçada.

5.2.10 Caracterização dos estudos, segundo o tipo de pesquisa realizada, metodologia empregada e coleta de dados

Dos 28 artigos selecionados, 13 (46%) foram estudos qualitativos, 10(36%) foram quantitativos e qualitativos e 5 (18%) foram estudos quantitativos.

A maioria dos estudos não utilizou grupo controle (82%; n=23). Dos 28 estudos, 10 (36%) coletaram dados pré e pós-teste e 18 (64%) coletaram dados somente após a intervenção.

5.2.11 Caracterização dos estudos, segundo a presença de profissionais da arte como colaboradores

Dos 28 estudos selecionados, 13 (46%) tiveram a colaboração de profissionais da arte.

6 DISCUSSÃO

As instituições de educação em saúde estão cada vez mais incluindo intervenções baseadas em artes em seus programas (PERRY et al., 2011; HAIDET et al., 2016; OSMAN; EACOTT; WILSON, 2017). Analisamos 28 estudos de intervenções baseadas em artes, realizados com estudantes de medicina, para entender os tipos de intervenções utilizados, como essas intervenções podem ser benéficas, quais habilidades são sensíveis ao uso da arte e se as evidências da efetividade são consistentes.

Nossa análise destacou alguns fatos relevantes. Observamos que todos os estudos incluídos relataram que suas intervenções foram eficazes em promover modificações positivas nos estudantes, mas somente 29% deles definiram como esse sucesso foi medido. Essa falta de clareza apareceu principalmente na descrição de como as intervenções baseadas em artes poderiam modificar habilidades e atitudes e de como elas efetivamente o fizeram.

Outro fato observado foi a falta de padronização do método de avaliação utilizado para medir a eficácia da intervenção. Observou-se que a grande maioria dos estudos utilizou questionários desenvolvidos pelos próprios pesquisadores, para avaliar a percepção dos estudantes sobre a intervenção realizada, dificultando a comparação da intervenção com outros estudos. Somente alguns estudos relatam a utilização de perguntas baseadas no método de ensino denominado Estratégias de Pensamento Visual (*Visual Thinking Strategies- VTS*), desenvolvido por Housen (2002), que é um método que vem sendo utilizado com sucesso na educação médica, pois estimula a discussão de ideias em grupo e a habilidade da escuta atenta, com implicações na prática médica (REILLY; RING; DUKE, 2005). Esse método foi desenvolvido para facilitar as discussões sobre obras de arte, promovendo habilidades de pensamento mais amplas e interações colaborativas entre pares. Esse método baseia-se em três perguntas sequenciais feitas por facilitadores: O que está acontecendo nesta imagem? O que você vê na imagem que leva você a dizer isso? O que mais você pode encontrar?

Observou-se, também, que a avaliação do processo de aprendizagem, nos estudos selecionados, utilizou, na maioria dos casos, processo de curto prazo (logo após a intervenção), tendo como objetivo avaliar o desenvolvimento de autoconsciência, abertura para outras perspectivas e maior habilidade para lidar com as ambiguidades. Entretanto, nesses casos, deve-se levar em consideração que observações avaliadas imediatamente após a

intervenção não permitem identificar o impacto de longo prazo da estratégia adotada. Naghshineh et al. (2008) relatam a importância da avaliação longitudinal da eficácia da utilização das artes no currículo médico.

Nos estudos que utilizaram o processo de avaliação de longo prazo, o objetivo principal foi avaliar a opinião do estudante sobre a influência da intervenção na prática clínica. Nesses casos, não houve uma avaliação efetiva da influência da estratégia no comportamento dos estudantes.

Vários estudos basearam o sucesso da intervenção na própria opinião dos estudantes sobre a mudança de suas atitudes. Isso deve ser considerado como uma limitação do estudo, uma vez que o relato de mudanças de atitudes não se traduz necessariamente em mudança de comportamento na prática clínica. Perry et al. (2011) encontraram resultados semelhantes e sugeriram a necessidade de estudos adicionais para avaliar intervenções baseadas em artes em termos de seus efeitos nas atitudes e no comportamento.

Outro fato que merece ser destacado nos estudos selecionados é a ausência da utilização de um grupo controle na grande maioria dos estudos (82%). A utilização de um só grupo de estudo pode levar a um viés de atitudes que podem dominar nos membros do grupo (PERRY et al., 2011).

Também se observou que 46% dos estudos envolveram a colaboração de artistas ou educadores de artes, levantando questões sobre a importância da experiência necessária e da especialização nas artes para projetar e desenvolver tais intervenções. Osman, Eacott e Wilson (2017) sugerem, em seu estudo, que a colaboração de artistas e educadores de artes no projeto de intervenções é vital para trazer clareza para o papel das intervenções. Com base na sua experiência, artistas e educadores de artes podem identificar comportamentos ou habilidades específicas que as intervenções baseadas em artes podem oferecer à educação na área da saúde. Como o conhecimento é inevitavelmente moldado pela experiência disciplinar, a visão dos artistas pode auxiliar na identificação de pontos relevantes que podem não ser percebidos pelos educadores da saúde.

De La Croix (2011) relata que os programas de ensino baseados em artes são, muitas vezes, incluídos nos currículos das escolas médicas, sob o guarda-chuva de humanidades médicas.

Nossa análise revelou que as intervenções baseadas em artes, dos estudos selecionados, além de abordar aspectos humanísticos da medicina, abordaram também o desenvolvimento de observação diagnóstica, o aprendizado cognitivo, a habilidade de reflexão e argumentação, o profissionalismo, bem como a capacidade de trabalhar em equipe. Esses resultados demonstram o amplo espectro de abordagens que são sensíveis à utilização da arte como estratégia educacional. Segundo Haidet et al. (2016), a natureza metafórica e representacional das artes, bem como sua subjetividade, qualidades ambíguas e complexas e universalidade são características que podem promover ricas experiências de aprendizagem. Essas características auxiliam a desafiar o pensamento concreto ou literal e também servem para legitimar as experiências e emoções pessoais dos alunos em lidar com uma variedade de tópicos. Entretanto, esses autores destacam a importância de abordar o desconforto e a ansiedade apresentados por alguns estudantes, ao participar de atividades baseadas em arte. Deve-se, também, levar em consideração que alguns estudantes não veem a relevância da utilização da arte no currículo (FRICH; FUGELLI, 2003).

Diante disso, os estudos sugerem que os estudantes, em geral, demonstram satisfação com as estratégias baseadas em arte no currículo médico. Entretanto, devido à natureza qualitativa da maioria dos estudos, baseados principalmente na opinião do estudante sobre as modificações ocorridas em suas atitudes, a eficácia das intervenções nem sempre foram efetivamente demonstradas. Mais estudos de metodologias mistas (qualitativo e quantitativo) e com características longitudinais se fazem necessários para evidenciar o verdadeiro efeito das artes como estratégia educacional no currículo médico.

7 CONCLUSÃO

A arte pode ser uma estratégia facilitadora do aprendizado, uma vez que auxilia o estudante a lidar com a complexidade do ser humano e do adoecer, fornecendo habilidades humanísticas e de comunicação que aprimoram a eficácia da intervenção médica.

Entretanto, devido à natureza subjetiva das artes e da ausência de instrumentos padronizados para avaliação das intervenções, sua efetividade como estratégia educacional ainda precisa ser provada.

REFERÊNCIAS

- AKOBENG, A. K. Understanding systematic reviews and meta-analysis. **Archives of disease in childhood**, Londres, v. 90, n. 8, p. 845-848, Aug. 2005.
- ALARCÓN, W.; AGUIRRE, M. The cinema in teaching of medicine: palliative care bioethics. **Revista Medicina y Cine**, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 1575-1813, 2007.
- APROTOSOAIE - IFTIMI, A. M. The role of art in human development. ‘George Enescu’ **University of Arts Iasi of Romania**, [S.l.], v. 9, n. 10, 2015.
- ARJMAND, S. B. Music lessons. **Academic Medicine**, Philadelphia, v. 81, n. 9, p. 836, 2006.
- ARJMAND, S. B. The use of narrative in medical education. **Journal for Learning through the Arts**, [S.l.], v. 8, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://escholarship.org/uc/item/1b95d8vv#page-3>>. Acesso em: 15 mar. 2017.
- ARTE: In: **Minidicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- BANÑOS, Josep-Eladi; BOSCH, F. Using features films as a teaching tool in medical schools. **Educación Médica**, [S.l.], v. 16, n.4. p. 206-211, 2015.
- BARDES, C. L.; GILLIERS, D.; HERMAN, A. Learning to look: developing observational skills at an art museum. **Medical Education**, Oxford, v. 35, p. 1157-1161, 2001.
- BELL, L.; EVANS, D. Art, anatomy and medicine: is there a place for art in medical education. **Anatomical Sciences Education**, Hoboken, v. 7, n. 5, p. 370-378, Oct. 2014.
- BERNARDO, W. M., NOBRE, MR.; JATENE, FB. Evidence based-clinical practice. Part II- Searching evidence data bases. **Revista Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v.50, n.1, p. 104-148, Jan./Mar. 2004.
- BINZ, M. C.; MENEZES FILHO, E. W.; SAUPE, R. Novas tendências, velhas atitudes: as distâncias entre valores humanísticos e inter-relações observadas em um espaço docente e assistencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 28-42, 2010.
- BLASCO, P. G. É possível humanizar a medicina? Reflexões a propósito do uso do Cinema na Educação Médica. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 357-367, 2010.
- BRAMSTEDT, K. A. The use of visual arts as a window to diagnosing medical pathologies. **American Medical Association Journal of Ethics**, Chicago, v. 18, n. 8, p. 843-854, Aug. 2016.
- BRAVERMAN, I.; GILLIERS, D.; HERMAN, A. Learning to look: developing clinical observational skills at an art museum. **Medical Education**, Oxford, v. 35, n. 12, p. 1157-1161, Dec. 2001.

BRAVERMAN, I. To see or not to see: how visual training can improve observational skills. **Clinical Dermatology**, Philadelphia, v. 29, n. 3, p. 343-346, May/Jun. 2011.

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 1987.

COOK, D. J.; MULROW, C. D.; RAYNES, R. B. Systemic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. **Annals of Internal Medicine**, Philadelphia, v. 126, n. 5, p. 376-380, Mar. 1997.

CUTLER, J. et al. Reducing medical students' stigmatization of people with chronic mental illness: a field intervention at the "Living Museum" State Hospital Art Studio. **Academic Psychiatry**, Washington, v. 36, n. 3, p. 191-196, May/Jun. 2012.

DARBYSHIRE, D.; BAKER, P. Cinema in medical education: has it penetrated the mainstream? **Revista de Medicina y Cine**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 8-14, 2011.

DE LA CROIX A, A. et al. Arts-based learning in medical education: the students' perspective. **Medical Education**, Oxford, v. 45, n. 11, p. 1090-1100, Nov. 2011.

DE LA TORRE-UGARTE-GUANILO, M. C.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, out. 2011.

DOLEV, J. C.; FRIEDLANDER, L. K.; BRAVERMAN, I. Use of fine art to enhance visual diagnostic skills. **Journal of the American Medical Association**, Chicago, v. 286, n. 9, p. 1020-1021, Sep. 2001.

DUNBAR, K.N. Arts Education, the Brain, and Language. In: ASBURY C.; RICH, B. (Ed.) **Learning Arts and the Brain**. New York: Dana Foundation, 2008.

EASTON, G. How medical teachers use narratives in lectures: a quality study. **Medical Education**, Oxford, v. 16, n. 3, 2016.

ELDER, N. et al. The art of observation: Impact of a family medicine and art museum partnership on student education. **Family Medicine**, Kansas City, v. 38, n. 6, p. 393-398, Jun. 2006.

FIGAREDO, P. H.; GARCIA, F. P. El cine como herramienta en la docencia de Psiquiatria. **Revista Humanidades Medica**, Ciudad de Camaguey, v. 13, n. 1, p. 244-265, enero/abr.2013.

FINN, G.; WHITE, P.; ABDELBAZI, I. The impact of color and role on retention of knowledge: a body painting study within undergraduate medicine. **Anatomical Sciences Education**, Hoboken, v. 4, n. 6, p. 311-317, Nov./Dec. 2011.

FORESTIER, F. **Dictionnaire Raisonné de L'Artem Médecine**, [S.l.]: Éditions Favre SA, 2017.

FRIEDLAENDER, G.; FRIEDLAENDER, L. Art in Science: enhancing observational skills. **Clinical Orthopedics and Related Research**, Rockville, v. 471, n. 7, p. 2065-2067, Jul. 2013.

FRICH, J. C.; FUGELLI, P. Medicine and the arts in the undergraduate medical curriculum at the University of Oslo, Faculty of Medicine, Oslo, Norway. **Academic Medicine**, Philadelphia, v. 78, n. 10, p. 1036-1038, Oct. 2003.

GUIMELLO-MESPLOMB, F. Entrée "Cinéphile". In: WALTER, J.; FLEURY-VILATTE, B.; CREM, M. (Ed.). **Dictionnaire critique et Encyclopédique de Publics**. [S.l.]: Mass Communication Research, 2015.

GOMMISH, E. **Histoire de L'Art**. Paris: Ed. Phaidon, 2013.

GURWIN, J. et al. A randomized controlled study of art observation training to improve medical students ophthalmology skills. **Ophthalmology**, Rochester, v. 6420, n. 17, p. 31708-31716, Aug. 2017.

HAIDET, P. et al. A guiding framework to maximise the power of the arts in medical education: a systematic review and metasynthesis. **Medical Education**, Oxford, v. 50, n. 30, p. 320-331, Mar. 2016.

HARDIMAN, M. Education and the Arts: Education Every Child in the Spirit of Inquiry and Joy. **Creative Education**, [S.l.], v. 7, p. 1913-1928, 2016. Disponível em: <<http://www.scirp.org/Journal/PaperInformation.aspx?PaperID=70138>>. Acesso em: 20 set. 2017.

HEYN, R.; FAMILIARI, G. Visual thinking strategy in the medical curriculum: training the "clinical eye" in classroom and art museums. **IJAE-Italian Journal of Anatomy and Embryology**, [S.l.], v. 120, n.1 (sup), p. 235, 2015.

HIGGINS, J. P. T. GREENS, S. (Ed.). **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions 4.2.5**. [S.l.]: The Cochrane Library, 2005.

HOLLINGSWORTH, M. **L'Homme et L'Art: Une histoire de L'Art**. [S.l.]: Editions Gründ, 2009.

HOUSEN, A. A esthetic thought, critical thinking and transfer. **Arts Learning Journal**, v. 18, n. 1, p. 99-132, 2002.

JASANI, S.; SAKS, N. Utilizing visual art to enhance the clinical observation skills of medical students. **Medical Teacher**, London, v. 35, n. 7, p. 1327-1331, Jul. 2013.

JACOBSEN, T. et al. Analysis of role-play in medical communication training using a theatrical device the fourth wall. **BMC Medical Education**, London, v. 6, p. 51, 2006.

JACOBSON, L. et al. A literature and medicine special study module run by academics in general practice: two evaluations and the lessons learnt. **Medical Humanities**, Kennebunkport, v. 30, n. 2, p. 98-100, Dec. 2004.

JONES, D. S. A complete medical education includes the arts and humanities. *Virtual Mentor*, Chicago, v. 16, n. 8, p. 636-641, 2015.

- KATZ, J.; KHOSHBIN, S. Can visual arts training improve physician performance? **Transactions of the American Clinical and Climatological Association**, Baltimore, v. 125, p. 331-342, 2014.
- KIDD, M. et al. Using visual art and collaborative reflection to explore medical attitude toward vulnerable persons. **Canadian Medical Education Journal**, Calgary, v. 7, n. 1, p. 22-30, mar. 2016.
- KLEMENC-KETIS, Z.; KERSNIK, J. Using movies to teach professionalism to medical students. **BMC Medical Education**, Oxford, v. 11, n. 60, 2011. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3180297/>>. Acesso em: 25 maio 2017.
- KLUGMAN, C.; PEEL, J.; BECKMANN-MENDEZ, D. Arts rounds: teaching interprofessional students visual thinking strategies at one school. **Academic Medicine**, Philadelphia, v. 86, n. 10, p.1266-1271, Oct. 2011.
- KUMAGAI, A. Perspective: Acts of interpretation: a philosophical approach to using arts in medical education. **Academic Medicine**, Philadelphia, v. 87, n. 8, p. 1138-1144, Aug. 2012.
- LAKE, J.; JACKSON, L.; HARDMAN, C. A fresh perspective on medical education: the lens of the arts. **Medical Education**, Oxford, v. 49, n. 8, p.759-772, Aug. 2015.
- LANDSBERG, G. Vendo o outro através da tela: cinema, humanização da educação médica e Medicina de Família e Comunidade. **Revista Brasileira Médica Farmacêutica e Comunitária**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 16, p. 298-304, jan./mar. 2009.
- LAZARUS, P.A.; ROSSLYN, F.M. The Arts in Medicine: setting up and evaluating a new special study module at Leicester Warwick Medical School. **Medical Education**, Oxford, v. 37, n.6, p.553-559, Jun.2003.
- LOPES, A. L. M.; FRACOLLI, L. A. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto Contexto-Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 4, p. 771-778, out./dez. 2008.
- LOUIS-COURVOISIER, M.; MAURON, A. He found me very well; for me, I was still feeling sick': The strange worlds of physicians and patients in the 18th and 21st centuries. **Medical Humanities**, Kennebunkport, v. 28, n. 1, p. 9-13, Jun. 2002.
- MCMENAMIN, P. Body painting as a tool in clinical anatomy teaching. **Anatomical Sciences Education**, Hoboken, v. 1, n. 4, p. 139-144, Jul./Aug. 2008.
- MILLER, E. et al. Sounding narrative medicine: studying students' professional identify development at Columbia University College of physicians and surgeons. **Academic Medicine**, Philadelphia, v. 89, n. 2, p. 335-342, Feb. 2014.
- MOORE, C. et al. Developing observational skills and knowledge of anatomical relationships in an art and anatomy workshop using plastinated specimens. **Anatomical Sciences Education**, Hoboken, v. 4, n. 5, p. 294-301, Sep./Oct. 2011.

MULLANGI, A. The synergy of medicine and art in the curriculum. **Academic Medicine**, Philadelphia, v. 88, n. 7, p. 921-933, J. 2013.

MUSSO, C.; ENZ, P. Art as an educational tool in medicine. **Archivos Argentinos de Pediatría**, Buenos Aires, v. 112, n. 6, p. 494-495, Dec. 2014.

NAGHSHINEH, S. et al. Formal art observation training improves medical students' visual diagnostic skills. **Journal General Internal Medicine**, Philadelphia, v. 23, n. 7, p. 991-997, Jul. 2008.

OSMAN, M.; EACOTT, B.; WILSON, S. Art-based interventions in healthcare education. **Medicine Humanities**, [S.l.], v. 45, n. 2, p. 1365-29-23, Aug. 2017.

OUSAGER, J.; JOHANNESSEN, H. Humanities in undergraduate medical education: a literature review. **Academic Medicine**, Philadelphia, v. 85, n. 6, p. 988-998, Jun. 2010.

PAGLIOSAI, F. L.; DA ROS, M. A. O relatório Flexner: para o bem e para o mal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p. 492-499, 2008.

PERKINS, D. N. **The Intelligent Eye: learning to think by looking at art**. Los Angeles: Getty Publications, 1994. v. 4.

PERRY, M. et al. The effectiveness of arts-based interventions in medical education: a literature review. **Medical Education**, Oxford, v. 45, n. 2, p. 141 - 148, Feb. 2011.

PRETORIUS, R. et al. Is it impression or is medicine? **Family Medicine**, [S.l.], v. 41, n. 4, p. 246-248, 2009.

REILLY, J. M. et al. Using theater to increase empathy training in medical education. **Journal for Learning through the Arts**, [S.l.], v. 8, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://escholarship.org/uc/item/68x7949t>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

REILLY, J. M.; RING, J.; DUKE, L. Visual thinking Strategies: a new role for art in medical education. **Family Medicine**, Shawnee Mission, v. 37, n. 4, p. 250-252, 2005.

SANTOS, C.; PIMENTA, C.; NOBRE, M. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidência. **Revista Latino-am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/2463/2851>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

SCHAFF, P.; ISKEN, S.; TAGER, R. From contemporary art to core clinical skills: observation, interpretation and meaning-making in a complex environment. **Academic Medicine**, Philadelphia, v. 86, n. 10, p. 1272-1276, Oct. 2011.

SÉGUY-DUCLOT, A. **Définir L'Art**. Éditions Odile Jacob, nov. 1998.

SHANKAR, R.; PIRYANI, R.; UPADHYAY-DHUNGEL, K. Student feedback on the use of paintings in Sparshanam, the Medical Humanities module at KIST Medical College, Nepal. **BMC Medical Education**, London, v. 11, 2011. Disponível

em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3061959/pdf/1472-6920-11-9.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

SHAPIRO, J.; MORRISON, E.; BOKER, J. Teaching empathy to first year medical students evaluation of an effective literature and medicine course. **Education for Health**, Abingdon, v. 17, n. 1, p. 73-84, Mar. 2004.

SHAPIRO, J.; RUGKER, L.; BECK, J. Training the clinical eye and mind: using the arts to develop medical students' observational and pattern recognition skills. **Medical Education**, Oxford, v. 40, n. 3, p. 263-268, Mar. 2006.

TAPAJÓS, R. HIV/AIDS in the visual arts: applying discipline-based art education (DBAE) to medical humanities. **Medical Education**, Oxford, v. 37, n. 6, p. 563-570, Jun. 2003.

TYLER, C.; LIKOVA, L. The role of the visual arts in enhancing the learning process. **Frontiers in Human Neuroscience**, Lausanne, v. 6, n. 8, p. 1-7, 2012.

ÜNALAN, P. et al. Using theatre in education a traditional lecture oriented medical curriculum. **BMC Medical Education**, London, v. 9, Dec. 2009.
Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2803161/>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

VAN WINKLE, L. et al. Use of poems written by physicians to elicit critical reflection by students in a medical biochemistry course. **Journal for Learning through the Arts**, [S.l.], v.7, n.1, 2011. Disponível em:<<http://escholarship.org/uc/item/7513c5mv>>. Acesso em: 10 set. 2017.

VILLAÇA, I. C. Arte-Educação: A Arte como Metodologia Educativa. **Cairu Revista**, Salvador, v. 3, n.4, p.74-85, jul./ago. 2014.

ZAZULAK, C. et al. The impact of an arts-based programme on the affective and cognitive components of empathic development. **Medicine Humanities**, Kennebunkport, v. 41, n. 1,p. 69-74, Jun. 2015.

WELLER, K. Visualising the body in art and medicine: a visual art course for the medical students at King's College Hospital in 1999. **Complementary Therapies in Nursing and Midwifery**, Edinburgh, v. 8, n. 4, p. 211-216, Nov. 2002.

WESTON, W. W. Informed and shared decision-making: the crux of patient-centred care. **Canadian Medical Association Journal**, Ottawa, v. 165, n. 4, p. 438-439, Aug. 2001.

WOLTERS, F.; WIJNEN-MEIJER, M. The role of poetry and prose in medical education: the pen as mighty as the scale? **Perspective Medicine Education**, Rockville, v. 1, n. 1, p. 43-50, Mar. 2012.